



**Silvano Armando
Boene**

**Colocação Pronominal no Português de
Moçambique: Construções com o verbo
*prevenir***



**Silvano Armando
Boene**

**Colocação Pronominal no Português de
Moçambique: Construções com o verbo
*prevenir***

dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas Literaturas e Culturas realizada sob a orientação científica do Prof. Doutor António Barreira Moreno, Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho à minha esposa e filho pelo incansável apoio.

o júri

presidente

Prof.^a Doutora Isabel Cristina Saraiva de Assunção Rodrigues
Salak
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutor Nobre Roque dos Santos
Reitor da Universidade de Zambeze (Unizambeze)

Prof.^a Doutora Sílvia Isabel do Rosário Ribeiro
Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda -
Universidade de Aveiro (arguente)

Prof. Doutor António Barreira Moreno
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientador).

agradecimentos

A realização deste trabalho não teria sido possível sem a contribuição directa ou indirecta de várias instituições e pessoas, as quais merecem os meus sinceros agradecimentos.

De uma forma específica, os agradecimentos são endereçados ao meu supervisor, Prof. Doutor António Moreno pela mestria, empenho, simpatia, paciência, compreensão, amizade, encorajamento e apoio material.

Aos colegas do Curso de Especialização em Língua Portuguesa e Literaturas Africanas em Expressão Portuguesa e Mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas (2012-2013), das cidades da Beira e de Nampula, pelo apoio, encorajamento, críticas para que este trabalho se materializasse.

Aos meus pais Armando Magobane Boene e Celeste Fabião Machava; todos estes, pela amizade, paciência, compreensão, ajuda e encorajamento. À minha sogra Juliana Ámido e meu sogro Valentim Sirage Milima, pela ajuda e encorajamento. Ao meu tio João Boene e tia Cacilda Boene, pelo encorajamento e apoio multiforme incondicional.

O meu último e MUITO OBRIGADO vai para a minha predilecta esposa AIDA VALENTIM, aos meus filhos Ernesto, Julieta, Hermínio e à minha sobrinha Alcinda, sem deixar de lado os meus Irmãos e cunhados, pela simpatia, amizade, carinho, amor, paciência, coragem, compreensão e encorajamento.

palavras-chave

Pronome, Sintagma, Regência, Subcategorização, Argumentos

resumo

Este trabalho visa propor um conjunto de estratégias e actividades para a colocação pronominal do português em Moçambique, concretamente, no que tange ao uso do objecto directo e objecto indirecto. A operacionalização deste objectivo passa necessariamente pela descrição dos desvios na colocação pronominal do português de Moçambique: construções com o verbo prevenir, onde trabalhamos com textos produzidos por alunos que concluíram a 12ª Classe e ingressaram nos cursos de Ciências Militares na Academia Militar “Marechal Samora Machel”. Na Academia Militar ingressam estudantes provenientes de todas as regiões do país, o estudo é relevante, na medida em que foi possível fazer um estudo de caso com informantes falantes da língua Xirhonga, oriundos das províncias de Maputo, Gaza e Inhambane. Os materiais recolhidos ajudam-nos na compreensão do conhecimento das causas da ocorrência do desvio na colocação pronominal do Português de Moçambique. Assim, nesta pesquisa ocupar-nos-emos da descrição e dos padrões da colocação característicos da variedade europeia do Português moderno e da colocação pronominal no PM.

keywords

Pronoun, Syntagma, Regency, Subcategorization, Arguments

abstract

This paper aims to propose a set of strategies and activities for teaching in the pronominal, reflected placement in the direct object and indirect object. The operationalization of this objective passes necessarily through the description of errors in placement in Mozambican Portuguese Pronominal, a fact that has been noted in the texts produced by students completing the 12th class and join in Military Sciences courses at the Military Academy "Marshal Samora Machel". In the Military Academy join students from all regions of the country, the study is relevant to the extent that informants of this institution are representative and provide the actual situations of the Mozambican Portuguese linguistic knowledge at the level of the country and help in the understanding of the knowledge of the causes of the occurrence and the generalization error in Portuguese Mozambique which provides mechanisms for the solution of the problem in placing the pronominal Mozambican Portuguese.

Abreviatura e siglas

Adj = Adjectivo
BV = Bases Verbais
CLS = Classe
CVC = Consoante Verbo Consoante
DEN =
Det = Determinante
Ext = Extensão
FADM = Forças Armadas de Defesa de Moçambique
GAdj = Grupo Adjectival
GATV = Gabinete de Atendimento e Testagem Voluntária
GN = Grupo Nominal
GPrep = Grupo Preposicional
GV = Grupo Verbal
GU = Gramática Universal
L1 = Língua primeira
L2 = Língua segunda
LM = Língua Materna
LP = Língua Portuguesa
N = Nome
OD = Objecto Directo
OI = Objecto Indirecto
PD = Prefixo Dependente
PE = Português Europeu
PI = Prefixo Independente
PM = Português Moçambicano
POM = Português Oral de Maputo
Poss = Possessivo
Prep = preposição
Q = Qualificador
RAD = Radical
S = Sujeito
SADV = Sintagma Adjectival
SIDA = Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SN = Sintagma Nominal
SV = Sintagma Verbal
SP = Sintagma Preposicional
TN = Temas Nominais
V = Verbo
V-Pron = Verbo Pronome

Índice

	Página
Introdução	13
1. Capítulo I: Metodologia de trabalho	17
1.1 Metodologia de pesquisa.....	17
1.2 Processo de recolha de dados e constituição do <i>corpus</i>	20
1.3 Apresentação do <i>corpus</i> e de níveis de desvios.....	20
1.4 Escolha e caracterização dos informantes.....	20
1.5 Identificação de tipologia de desvio	21
1.6 Localização geográfica das línguas bantu moçambicanas.....	22
1.7 As Línguas autóctones moçambicanas mais faladas.....	25
2. Capítulo II: Enquadramento Teórico.....	27
2.1 Estudos realizados sobre os clíticos pronominais.....	27
2.2 Classes nominais em Línguas Bantu.....	29
2.2.1 Classes nominais.....	29
2.2.2 Prefixos e classes nominais em língua Xirhonga.....	31
2.2.3 Marca de objecto.....	33
2.2.4 Formas dos pronomes clíticos em bantu.....	34
2.2.5 Emprego dos pronomes absolutos completos.....	34
2.3 Pronomes pessoais.....	34
2.4 Pronomes clíticos.....	36
2.4.1 Objecto Directo (OD).....	37
2.4.2 Propriedades típicas de OD.....	37
2.4.3 Objecto Indirecto (OI).....	38
2.4.4 Propriedades típicas de OI.....	38
2.4.5 Padrão de colocação dos pronomes clíticos: enclítico, proclítico e mesoclítico	39
2.4.6 A posição enclítica, padrão de colocação básica	39
2.4.7 Posição Proclítica.....	40
2.4.8 Posição Mesoclítica.....	40
2.5 Categorização gramatical: lexicais e sintagmáticas.....	41
2.6 Regência.....	41
2.6.1 Regência verbal/nominal.....	42
2.6.2 Regência verbal e padrões oracionais.....	42
2.7 Noção de argumento.....	43
2.7.1 Tipos de argumentos.....	44
2.7.2 Tipos de argumentos: argumento externo e argumento interno.....	44
2.7.3 Diferença entre clíticos argumentos e não argumentos.....	45
2.7.4 Categoria sintáctica dos argumentos.....	46
2.8 Quadro argumental do verbo <i>prevenir</i>	46
2.8.1 Verbo <i>prevenir</i> como ditransitivo.....	47
2.8.2 Verbo <i>prevenir</i> transitivo-predicativo.....	47
2.8.3 Verbo <i>prevenir</i> como transitivo directo e indirecto.....	48
2.8.4 Verbo <i>prevenir</i> transitivo.....	48
2.9 Problemática do uso do verbo “prevenir” pelos falantes da língua Xirhonha.....	49
3. Capítulo III: Análise e interpretação dos dados.....	50
3.1 Distribuição dos dados no <i>corpus</i>	50

3.2 Entradas correctas, desviantes e omissões dos clíticos pronominais-----	52
3.3 Frequência dos clíticos pronominais mais usados pelos informantes-----	53
3.4 Frequência das posições enclítica, proclítica e mesoclítica nos textos-----	54
3.5 Colocação pronominal no português de Moçambique: posições enclítica, proclítica e mesoclítica -----	55
3.6 Causas do desvio pronominal no PM e as variedades linguísticas e extra- linguística que condicionam a ocorrência dessas irregularidades-----	56
Conclusão-----	58
Referências bibliográficas-----	60
Anexos-----	63

Índice de quadros e mapa

	página
Símbolos de transcrições-----	20
Mapa linguístico de Moçambique-----	24
Línguas autóctones mais faladas em Moçambique-----	25
Prefixos nominais segundo MEINHOF (1910)-----	29
Prefixos nominais em Xirhonga-----	30
Classes, prefixos nominais e marcas de objecto em Xirhonga-----	31
Pronomes pessoais: formas e função sintáctica -----	36
Correspondências das categorias-----	41
Tipos de argumentos-----	45
Perfil sociolinguístico dos informantes-----	51
Percentagem de entradas correctas e desviantes do <i>corpus</i> -----	52

INTRODUÇÃO

1. Exposição do tema

A expansão do ensino levada a cabo recentemente em Moçambique faz com que a língua portuguesa se afirme, na situação sociolinguística, como a língua mais socialmente prestigiada em detrimento das línguas autóctones. Esta situação é notória sobretudo nas zonas urbanas e nas zonas suburbanas. Contudo, o Português de Moçambique não apresenta a mesma gramática do Português Europeu. Isto porque o Português de Moçambique se encontra em contacto frequente com as línguas bantu e outras de diversas origens, o que o diferencia do Português Europeu (PE) quanto aos níveis gramaticais e lexicais.

Em vários pontos do país, tanto nas zonas rurais como nas urbanas, a língua usada para a comunicação oficial, instrução¹, comércio e de contacto é a língua Portuguesa. Para além disso, o Português foi estabelecido pelo governo moçambicano, como a Língua Oficial².

A diferença no tratamento da língua portuguesa e na colocação dos clíticos em Moçambique levou-nos a fazer o estudo do tema *A Colocação Pronominal no Português de Moçambique: Construções com o verbo prevenir*, onde iremos descrever as estruturas e regularidades gramaticais do português de Moçambique falado no Sul do país, em particular, pelos falantes da língua materna Xirhonga.

2. Motivação do estudo

A colocação e flexão dos pronomes pessoais clíticos no PM parece ser um dos tópicos sintácticos que apresenta um certo distanciamento em relação à norma do Português Europeu. Daí que, no quadro das investigações disponíveis sobre o Português de Moçambique (PM), já tenham sido realizados vários trabalhos sobre os clíticos pronominais. De destacar a dissertação de doutoramento de GONÇALVES (1990), com incidência mais abrangente, e outros estudos mais parcelares de GONÇALVES (1985).

GONÇALVES (1998: 62) adverte que, nos casos de perífrases verbais, a tendência dominante é para a colocação do clítico em ênclise ao verbo auxiliar. A autora especifica que “Só uma investigação posterior pode revelar se é correcto analisar, do ponto de vista acentual, o pronome como sendo enclítico ao verbo auxiliar, ou proclítico ao verbo principal.” É assim que neste trabalho se pretende retomar o estudo dos clíticos pronominais no português de

¹ Os alunos devem ser capaz de se expressar correcta e fluentemente para terem acesso aos conhecimentos técnicos e científicos.

² Art. 10º da Constituição da República de Moçambique (2004)

Moçambique, para procurar caracterizar as condições que determinam certo padrão de ordem do clítico pronominal, questão que ficou em aberto nos estudos já realizados sobre o Português de Moçambique.

3. Definição do objecto de investigação/relevância

A experiência na docência das cadeiras de Língua Portuguesa e Metodologia de Comunicação na Academia Militar “Marechal Samora Machel” em Nampula, instituição militar do ensino superior onde ingressam estudantes provenientes de todas as províncias e distritos do país, isto é, de todos os grupos etnolinguísticos, verificamos que a este nível de ensino, os estudantes não usam a colocação pronominal, preferindo as formas do infinitivo e as anáforas nominais nos textos escritos. Com este estudo pretende-se compreender as razões pelas quais os estudantes que ingressam na Academia Militar “Marechal Samora Machel”, após a conclusão do nível médio, isto é, da 12ª classe, omitem clíticos ou colocam-nos na posição incorrecta, preferindo o uso das formas infinitas.

Nesta investigação discutiremos a colocação pronominal com a função de objecto directo e objecto indirecto e os clíticos não argumentais na variante do Português Moçambique.

Em termos práticos, o tema é relevante na medida em que irá proporcionar conhecimentos novos no estudo das formas gramaticais do PM.

4. Objectivo geral:

O objectivo do nosso estudo visa estudar as causas que levam os falantes da língua Xirhonga a omitirem clíticos ou a colocarem-nos na posição incorrecta, segundo a norma do Português Europeu PE.

4.1 Objectivos específicos:

- a) Descrever a colocação pronominal dos falantes da língua Xirhonga;
- b) Compreender as razões que levam os falantes de Xirhonga a omitirem os clíticos pronominais do português;
- c) Determinar as variáveis linguísticas e extralinguísticas que condicionam a ocorrência das irregularidades na colocação pronominal do Português moçambicano;
- d) Fornecer aos profissionais do ensino subsídios que lhes permitam

adequar as práticas pedagógicas as regras de colocação pronominal segundo a norma do Português Europeu.

5. Hipóteses do estudo

VERGARA (2010:77) afirma que «a hipótese consiste em supor conhecida a verdade ou explicação que se busca». Em linguagem científica, a hipótese equivale, habitualmente, à suposição verosímil, depois comprovável ou denegável pelos factos, os quais hão de decidir, em última instância, sobre a verdade ou falsidade dos factos que se pretende explicar.

Para o estudo do tema, indagamo-nos sobre seguintes hipóteses:

- a) a falta de conhecimento das regras na colocação dos pronomes rectos e oblíquo por parte dos informantes que concluem a 12^a classe/nível médio em Moçambique;
- b) a falta de uso dos pronomes clíticos com a função de objecto directo e indirecto no Português de Moçambique³, o que leva aos informantes a não se interessarem pela colocação pronominal nos textos orais e escritos por eles produzidos;
- c) a falta de manuais de ensino da língua portuguesa nas escolas que tratem com clareza da colocação pronominal no PE;
- d) a falta de preparação pedagógica dos docentes, no ensino secundário, para a leccionação da língua portuguesa nas escolas, pois, em várias escolas, encontrámos docentes sem nível superior em língua portuguesa.

6. Organização do trabalho

Nesta pesquisa ocupar-nos-emos da descrição da colocação pronominal no Português de Moçambique, a qual está organizada de seguinte modo: o primeiro capítulo aborda a metodologia de pesquisa, onde focamos os métodos e as técnicas usadas para a efectivação da pesquisa. O segundo capítulo aborda o enquadramento teórico, onde apresentamos os estudos anteriores sobre os clíticos pronominais do português. No terceiro capítulo apontamos a análise e interpretação dos resultados recolhidos no *corpus* e por fim temos a conclusão.

³ O objecto directo e indirecto ocorre nas línguas bantu usando-se as desinências nominais e pronominais. (aglutinação)

CAPÍTULO I – METODOLOGIA DE TRABALHO

1. Introdução

No presente capítulo abordamos a metodologia de pesquisa utilizada para a efectivação do trabalho e as respectivas técnicas (ponto 1.1). Em seguida, apresentamos o processo de recolha de dados e a constituição do *corpus* (ponto 1.2). Em terceiro lugar, apresentamos o *corpus* e os níveis de desvios (ponto 1.3), em diante caracterizamos os informantes envolvidos na pesquisa (ponto 1.4), em (1.5) identificamos as tipologias de desvios, de acordo com a localização geográfica das línguas bantu moçambicanas (1.6) e, por último, referimos as línguas autóctones moçambicanas mais faladas (1.7).

1.1 Metodologia de pesquisa

Num trabalho de investigação científica, sobretudo na área de ensino, pode recorrer-se a vários métodos de trabalho, dependendo da área da pesquisa e das suas características. Assim, para esta pesquisa, ligada à área de linguística aplicada, adoptamos o método qualitativo, combinado com o método indutivo. A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumentos estatístico na análise dos dados, mais envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interactivos pelo contacto directo do investigador com a situação estudada, procurando compreender os fenómenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. Por sua vez, o método indutivo visa chegar ao conhecimento, parte de factos particulares, comprovados, e tira uma conclusão genérica. A indução é uma operação mental que consiste em estabelecer uma generalização com base no conhecimento de certo número de dados singulares.

Assim, para esta pesquisa, através destes métodos, observaremos os seguintes fenómenos:

- a) descrever as variáveis linguísticas e extra-linguísticas contextuais que condicionam a ocorrência das irregularidades na colocação pronominal do PM;
- b) analisar a ausência de colocação pronominal no Português de Moçambique nos alunos que concluem o ensino médio em Moçambique;
- c) fornecer aos leitores subsídios que lhes permitam conhecer as regras de colocação pronominal segundo a norma do Português Europeu;

As abordagens acima descritas mostram que os dados decorrentes das pesquisas qualitativas e indutivas, conforme foi referido, apresentam vantagens e desvantagens, o que não permite optar por uma das perspectivas metodológicas sem ter em consideração as condições materiais que presidem a cada investigação. Desta forma pode verificar se que, para a recolha dos dados usados nesta pesquisa, intervieram procedimentos de natureza diferente: o preenchimento do questionário sociolinguístico e a composição escrita.

Por sua vez, o questionário sociolinguístico visa dar-nos informações gerais ligadas às origens dos informantes, sexo, idade, escolas onde frequentaram o ensino primário e secundário, graus de parentesco dos familiares, profissão dos pais, locais de nascimento dos pais, grau de instrução dos pais, línguas faladas pelos informantes junto com os pais, mães, irmãos e amigos, dentro e fora da escola, línguas em que o informante lê, ouve a rádio e vê a televisão. Questionamos, igualmente, se tem livros em casa, escritos em que línguas, se gosta de falar e aprender a língua portuguesa, se entende, sabe pouco ou muito e, por último, questionamos com quem fala a língua portuguesa fora da escola⁴.

No que concerne às informações relativas aos informantes, os dados mostram que 85.3% dos informantes possuem idade compreendida entre 18 e 24 anos. Este grupo é constituído por jovens civis que ingressam voluntariamente na carreira militar. Esta idade é apropriada para o ingresso dos jovens no ensino superior no país, sobretudo na Academia Militar, que necessita desta camada populacional para frequentar cursos em ciências militares e assim superar as obrigações que a instituição solicita. Contudo, 14.7% dos informantes possuem idade superior aos 24 anos. Este grupo é constituído por candidatos militares que entram na instituição para se especializarem em ciências militares.

Quanto à naturalidade, 76.9% nasceram na cidade de Maputo e arredores, 15.4% nasceram no distrito de Matola e 7.7% nasceram no distrito de Boana. Quanto às línguas maternas, 66.7% dos informantes são falantes da língua materna Xichangana, 15.3% são falantes da língua Xirhonga, 2.7% são falantes da língua Portuguesa e 15.3% são falantes de outras línguas de origem bantu.

A língua Xirhonga ou Ronga integra-se em Moçambique na Zona S. 50, que abrange as línguas Xichangana, Xirhonga e Citshwa. SITOIE e NGUNGA (2000:205) afirmam que as línguas Xirhonga, Xichangana e Citshwa são mutuamente inteligíveis e são faladas nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane e na zona meridional das províncias de Manica e

⁴ Ver o modelo da ficha sociolinguística no anexo I.

Sofala. Estas línguas são ainda faladas na zona meridional da República do Zimbabwe e na África do Sul, na província do Transvaal.

Segundo o Censo populacional realizado em todo o país, de 1 a 15 de Agosto de 2007, a língua Xirhonga é falada por 265.829 habitantes nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane. Esta língua possui as seguintes variantes referenciadas: Xilwandle (Xikalanga) falada no litoral entre o distrito de Marracuene e Manhiça; Xinondrwana, falada nos distritos de Marracuene, Maputo, Matola e Boane; Xizingili (Xiputru) falada desde Catembe até à ponta do Ouro e Xihlanganu, falada na Moamba e o distrito de Namaacha. A variante em estudo neste projecto é Xinondrwana.

Porém, a língua Xichangana é falada em simultânea com a Xirhonga na cidade e província de Maputo devido ao fluxo migratório, e porque se trata de línguas inteligíveis, nesta cidade misturam-se as línguas Xirhonga e Xichangana.

Quanto às línguas em que os informantes lêem, vêem a televisão e ouvem rádio, 100% destes afirmam que, tal como se disse anteriormente, só é possível com a língua portuguesa, por causa da sua oficialização como língua da “Unidade Nacional”, língua que liga todo o povo do Rovuma ao Maputo e de Zumbo ao Índico. Por outro lado, esta situação surge em Moçambique porque a política colonial portuguesa, quanto ao desenvolvimento linguístico, era segundo FIRMINO (2005:68) «assimilacionista» isto é, o estudo das culturas autóctones não mereceu grande atenção por parte do regime colonial português⁵, o que leva muitos moçambicanos a não sabem ler e escrever em línguas autóctones moçambicanas.

Segundo o questionário sociolinguístico dos informantes 48.8% aprendem a língua portuguesa, simultaneamente, em casa e na escola, 33.3% aprendem o português em casa junto aos pais imigrantes do país e 17.9% aprendem a língua apenas nas escolas.

⁵ Diferentemente dos Britânicos, que estavam interessados na preservação dos sistemas sociais autóctones de modo que pudessem ser usados para facilitar a administração e o controlo das suas colónias, os portugueses recorreram a uma estratégia distinta, que tentou “civilizar” os nativos assimilando-os a uma cultura portuguesa, supostamente superior. (FIRMINO: 2005:68)

1.2 Processo de recolha de dados e constituição do *corpus*

Este ponto tem como objectivo apresentar a forma como foi constituído o *corpus* usado no presente estudo.

No que concerne ao *corpus* em estudo, este é constituído por 39 textos produzidos por estudantes universitários do 1º ano, curso em Ciências Militares na Academia Militar “Marechal Samora Machel” em Nampula. A recolha foi efectuada em 2012, e está enquadrada na dissertação de Mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas, subordinada ao tema “A Colocação Pronominal no Português de Moçambique: Construções com o verbo prevenir”.

Do *corpus* geral foram extraídas frases em que ocorrem desvios linguísticos relativamente à Norma Padrão ensinada em Moçambique, com maior destaque na colocação pronominal. Os textos foram produzidos por 39 informantes nascidos na cidade de Maputo, falantes das línguas Xirhonga e Xichangana. Os textos e as respectivas frases estão representados no anexo II.

1.3 Apresentação do *corpus* e de níveis de desvios

Para melhor descrever os dados retirados do *corpus*, colocámos em itálico, o verbo em estudo, o verbo *prevenir* e os pronomes clíticos regidos pelo respectivo verbo. As frases itálicas ilustrativas dos respectivos desvios estão representadas no anexo III.

Os textos dos informantes foram manuscritos e transcritos obedecendo os símbolos e procedimentos no quadro I:

Quadro I: Símbolos de transcrições

<p>< xxx > segmentos riscados</p> <p>< (.....) > segmentos riscados ilegíveis</p> <p>/ xxx / segmentos acrescentados</p> <p>/ * xxx / leituras conjecturadas</p>
--

Fonte: www.iltec.pt/divling/pdfs/ficha_sociolinguistica.pdf em 10.09.2010 do projecto Diversidade Linguística na Escola Portuguesa do ILTEC.

1.4 Escolha e caracterização dos informantes

A escolha deste grupo deveu-se ao facto de a Academia Militar ser uma instituição do país onde ingressam jovens provenientes de todos os distritos de Moçambique, sem distinção

de raça, grupo étnico, classe social ou grupo linguístico. Por este facto, foi possível seleccionar informantes falantes das línguas Xirhonga e Xichangana, todos naturais da província de Maputo, onde passaram a infância e frequentaram os ensinos primário e secundário.

1.5 Identificação de tipologia de desvio

Antes da identificação de tipologia de desvios é importante que se esclareça a noção de desvio linguístico. Para que haja desvio linguístico ou erro, anomalia, ou ainda irregularidade, terá de se verificar pelo menos duas condições:

- a) constituírem rupturas com o subsistema ou variante de que é suposto fazerem parte;
- b) não serem integradas pela comunidade linguística de suporte.

Quando a segunda condição se verifica, o que inicialmente constituía um desvio, torna-se uma de duas coisas: um factor de ressystematização ou um caso excepcional. Quando, pelo contrário, este não chega a verificar-se, o que temos diante de nós é o puro desvio, desajustamento em relação à variante supostamente adoptada.

STROUD & GONÇALVES (1997) destacam dois tipos de erros que surgem como consequências naturais do processamento envolvido na aprendizagem de uma língua, como erros de transferência/interferência e erros de desenvolvimento. Numa outra dimensão, os autores defendem que é também possível distinguir erros induzidos pelo ensino.

Os Erros de transferência referem-se a erros que resultam do uso de traços ou regras da L1 do aprendente - ou de outras línguas previamente adquiridas por este - na língua-alvo. A transferência em si mesma pode certamente resultar também em estruturas correctas na língua-alvo, i.e. quando as duas línguas são construídas de forma idêntica, num determinado aspecto. Deve-se distinguir *transferência 'positiva'* da *transferência 'negativa'*, ou, de outro termo, a *interferência*, i.e. quando o traço ou regra transferidos são estranhos à língua-alvo.

Os autores sustentam que durante o tempo em que o aprendente constrói ou desenvolve a gramática da nova língua, existe a possibilidade de ocorrência de erros como consequência de tentativas de verificar diferentes hipóteses sobre a forma como a nova língua é construída. Estes erros foram chamados erros de desenvolvimento. Os processos relevantes do ponto de vista dos erros do aprendente são a sobregeneralização e a simplificação, podendo alguns deles reflectir condições universais sobre marcação.

Os erros de sobregeneralização são o resultado da suposição errada do aprendente sobre as restrições de uma certa regra da língua-alvo. O caso mais simples pode ser

encontrado na morfologia, quando, por exemplo, um aprendente acredita que há mais verbos flexionados regularmente do que é de facto o caso na língua-alvo. Isto significa que a regra da flexão regular tem uma aplicação mais ampla na versão da língua-alvo do aprendente do que na norma desta língua.

Os erros de simplificação estão relacionados com os de sobregeneralização no sentido em que as regras específicas da língua-alvo não foram ainda adquiridas. No caso da simplificação, o erro pode ser caracterizado como uma negligência de distinções que são feitas, de facto, na língua-alvo como, por exemplo, não haver distinção entre certos fonemas ou entre diferentes tempos verbais.

Nos textos dos informantes identificamos vários tipos de desvio, como o da omissão dos pronomes clíticos, a troca dos pronomes clíticos, o uso da próclise em contextos adversos. Assim, foram consideradas as frases que apresentavam a ocorrência da estrutura-alvo, independentemente de estar ou não de acordo com a norma padrão do PE. Foram também introduzidas aquelas em que não ocorre a estrutura-alvo mas em que, segundo a norma do português europeu, deveria ocorrer. As frases produzidas pelos informantes em relação às diferentes formas de selecção e colocação dos clíticos pronominais foram avaliadas em função do seu grau de gramaticalidade, tendo-se em conta a norma padrão do PE. Na análise do grau de gramaticalidade, têm-se em conta três aspectos: a forma verbal, o tipo de frase e o contexto da frase.

1.6 Localização geográfica das línguas bantu moçambicanas

Segundo SITO E & NGUNGA (2000: 67) «A língua Emakhuwa é falada nas províncias de Nampula, Cabo-Delgado, Niassa e Zambézia». Segundo o Censo populacional de 2007, o Emakhuwa é falado por cerca de 5.307.378 pessoas.

A língua Xichangana é falada nas províncias de Gaza, Maputo e Inhambane, e na zona meridional das províncias de Manica e Sofala. Esta língua é falada, igualmente, nas zonas meridionais da República do Zimbabwe e na República da África do Sul, na província de Transvaal. Segundo o Censo populacional de 2007, esta língua é falada por 1.660.319 habitantes em Moçambique.

A língua Cindau é falada nas províncias de Manica e Sofala e na zona setentrional da província de Inhambane. A mesma é falada na República do Zimbabwe. Segundo o Censo populacional de 2007, a língua Cindau é falada por cerca de 702.455 falantes em Moçambique.

A língua E-chuabo é falada nas províncias da Zambézia e Sofala (Beira) por cerca de 786.715 habitantes. Por sua vez, a língua Cisená é falada em quatro províncias, nomeadamente: Sofala, Tete, Zambézia e Manica, por cerca de 989.579 falantes.

A língua Xirhonga é falada nas províncias de Maputo e de Gaza por 265.829 habitantes, segundo o mesmo Censo. A língua Citshwa é falada nas províncias de Inhambane, Maputo e Gaza por cerca de 693.386 habitantes. A língua Gitonga é falada na província de Inhambane, concretamente na cidade de Inhambane, distritos de Morrumbene, Homoine e Inharrime por cerca de 227.256 pessoas.

A língua Ciyao é falada principalmente em três países, Moçambique, Tanzânia e Malawi. Em Moçambique, os falantes desta língua encontram-se concentrados nas províncias de Niassa e Cabo-Delgado, totalizando 341.791 falantes.

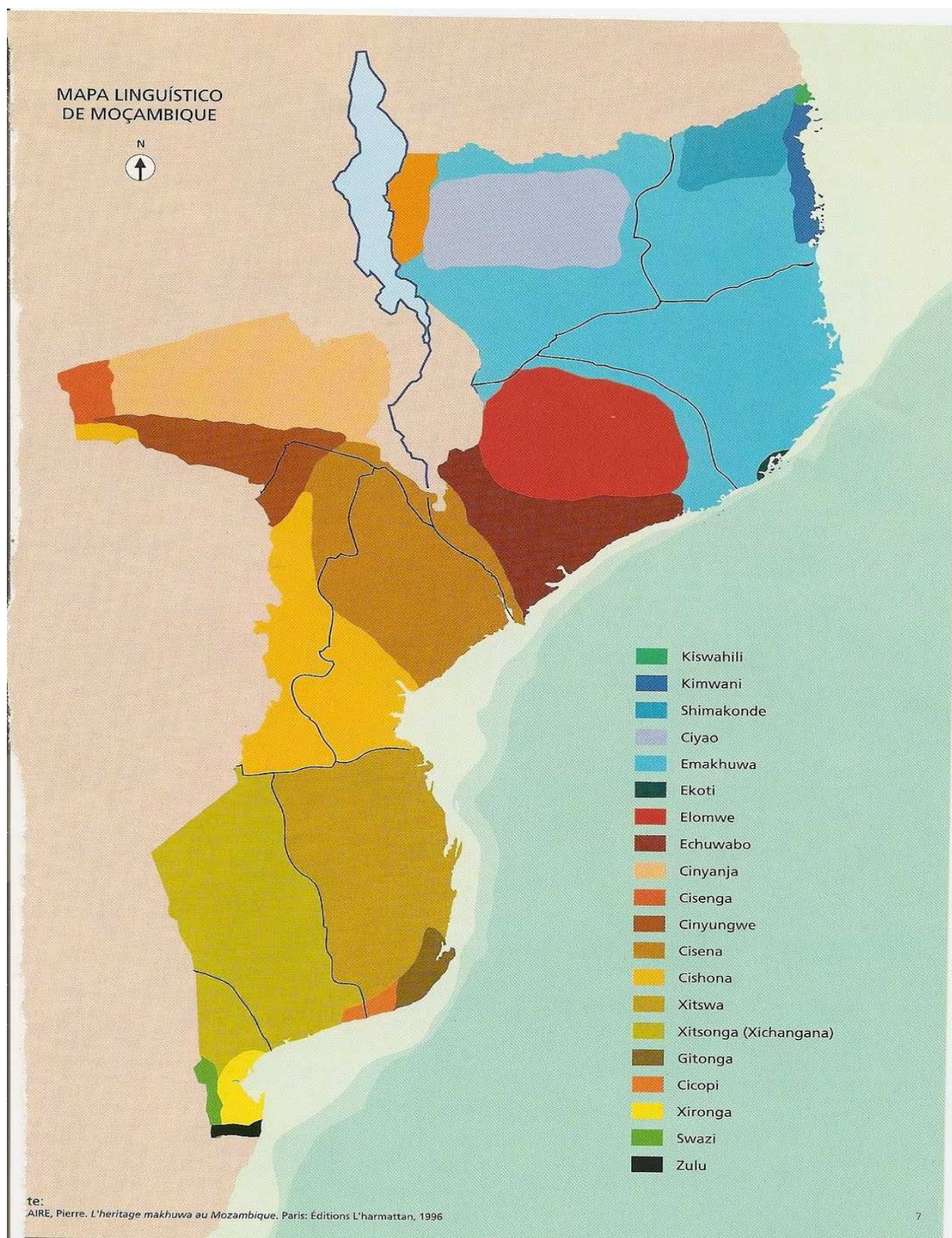
A língua Cinyungwe é falada na província de Tete, concretamente nos distritos de Moatize, Changara, Cahora-Bassa e partes de Marávia. Existem também registos da existência de comunidades falantes desta língua no Malawi, Zimbabwe e Zâmbia. Em Moçambique, segundo os dados do Censo de 1997, a língua é falada por 457.290 habitantes.

A língua Shimakonde é falada na região norte da província de Cabo-Delgado por cerca de 268.910 habitantes em Moçambique.

A língua Cimanika é falada na província de Manica e na vizinha República do Zimbabwe. Segundo o Censo populacional referenciado, a língua é falada em Moçambique por cerca de 133.961 habitantes. Por sua vez, a língua Cibálke/Chibárue é falada no distrito de Bárue, na província de Manica. Esta língua é falada na República do Zimbabwe. Em Moçambique é falada por cerca de 112.852 habitantes. A língua Ciutee é falada na cidade e arredores de Chimoio, na província de Manica. Estima-se em cerca de 259.790 o número de falantes de Ciutee.

A língua Cicopi é falada nas províncias de Inhambane (nos distritos de Zavala, Inharrime e Homoine) e Gaza (nos distritos de Manjacaze, Chidenguele e Chonguene) por cerca de 303.740 habitantes.

O mapa linguístico de Moçambique mostra, em detalhe, as regiões mais faladas pelas línguas autóctones moçambicanas.



Fonte: <http://heatherleilamoz.blogspot.com/2010/12/linguistic-map-of-mozambique-html>

1.7 As línguas bantu moçambicanas mais faladas

De acordo com os dados colhidos do Censo de 2007, as línguas bantu são faladas por cerca de 86.8% moçambicanos, a língua portuguesa é falada por cerca de 2.088.798 falantes em Moçambique, como língua materna, o que representa 13.2%. Esta cifra é constituída, sobretudo por população mais jovem, filhos de cônjuges falantes de línguas diferentes, espalhados em todo o território moçambicano. Isto significa que o Português é a segunda maior língua materna mais falada depois de Emakhuwa 26.4%, seguida por sua vez, pelo grupo de línguas Tsonga (Xichangana e Xirhonga) que totaliza 10.8%, conforme os resultados do III Censo Populacional de 2007. Contudo, o Português é a língua mais falada nos centros urbanos com cerca de 26.4% e menos falada nas zonas rurais (1.4%).

Quadro II: Línguas autóctones mais faladas em Moçambique

Línguas	Número de falantes	Percentagem
Português	2.088.798	13.2%
Emakhuwa	4.153.811	26.4%
Tsonga (Xichangana e Xirhonga)	1.710.755	10.8%
Elomwe	1.132.755	7.3%
Cisena	1.171.926	7.5%
Echuwabo	733.926	4.8%
Outras línguas moçambicanas	4.718.907	30%

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2. Introdução

Este capítulo visa fornecer o enquadramento dos conceitos teóricos operatórios mais relevantes para esta investigação. Na secção 2.1, fazemos uma breve apresentação dos estudos anteriores realizados sobre os clíticos pronominais do português. Na secção 2.2, abordamos as classes nominais em línguas bantu. Na secção 2.3 falamos dos pronomes pessoais. Na secção 2.4 descrevemos os pronomes clíticos. Na secção 2.5 tratamos das categorias gramaticais: lexicais e sintagmáticas. Na secção 2.6 preocupámo-nos da regência, como ponto importante para o estudo dos verbos nos textos. Na secção 2.7 apresentamos o quadro argumental do verbo *prevenir*, onde ilustramos o número de argumentos do respectivo verbo e, por último, descrevemos o quadro argumental do verbo *prevenir*, neste caso, o verbo em análise no presente trabalho.

2.1 Estudos realizados sobre os clíticos pronominais

Os clíticos pronominais têm sido objecto de estudo de muitos linguistas, tanto na perspectiva diacrónica quanto sincrónica, DUARTE, MATOS e FARIA (1994:140) defendem que a ênclise é o padrão não marcado no PE e mostram que a diferença entre o PE e as restantes línguas românicas se baseia no princípio de economia. Ainda segundo estudo, os clíticos argumentais são adquiridos antes dos clíticos não-argumentais, pelo facto de os não-argumentais terem de ser aprendidos com cada item verbal.

Quanto à colocação dos clíticos pronominais, defendem que o padrão enclítico é o que ocorre com maior frequência, mesmo nos contextos que requerem a posição proclítica nas frases produzidas por crianças até cerca de 4 anos e mesmo em alguns estudantes universitários (cf. as frases (1), (2), (3) retiradas de DUARTE, I. *et al* 1994:140-142):

- (1) **Não** chama-se nada. (M., 20 meses)
- (2) ...foi alguém **que** meteu-me nesta fotografia. (J.G., 39 meses)
- (3) ...correspondem à classe onde **só** combina-se com SN. (estudante universitário, discurso escrito)

Investigações feitas sobre o Português de Moçambique em relação a linguística descritiva fornecem descrições do comportamento dos clíticos pronominais. De um modo geral, estes trabalhos tomam como base empírica o discurso oral ou escrito, produzido em

situação de entrevista ou publicados nos meios de informação, de adultos escolarizados, de ambos os sexos, que têm tipicamente o Português como L2 (ver, por exemplo, GONÇALVES 1998).

Assim, em GONÇALVES (1985) apontam-se alguns “desvios” à norma padrão do PE que poderiam ser encarados como características da variante em formação do Português de Moçambique de entre as quais consta o uso do pronome pessoal. A este respeito, os dados compilados para o estudo mostraram a GONÇALVES (1985) que há modificações relacionadas com os contextos de utilização, com a flexão e com a posição dos pronomes pessoais, conforme se pode observar nas frases (4), (5) e (6).

(4) A rapariga simpatizou-se com o Fernando. (PE= simpatizou com)

(5) O padre educou-lhe muito bem. (PE= educou-o)

(6) Estou feliz porque os acordos trouxeram-nos a paz. (PE= os acordos nos trouxeram...)

FIRMINO (1987:20) refere que “os clíticos constituem uma área problemática para muitos falantes” e isto deve-se, a seu ver, ao facto de mesmo na norma padrão do PE existirem colocações diferentes consoante os contextos de ocorrência do clítico pronominal. As dificuldades referidas levam à construção de frases anómalas como:

(7) Quando encontrei-te estavas com a Amélia. (PE = te encontrei)

(8) Onde localiza-se o posto policial mais próximo? (PE = se localiza)

MACHAVA (1994:34) refere que a tendência que se apresenta como mais regular ao padrão de ordem dos clíticos é para a sua colocação em posição pós-verbal em orações subordinadas: quer se trate de formas simples ou complexas, o clítico aloja-se frequentemente à direita da forma flexionada.

(9) Há pessoas que opõem-se à religião (PE= que se opõem).

(10) Eu penso que ia me sentir muito perdida (PE= que me ia).

SEMEDO (1997:23) aponta também a ênclise como sendo a posição que tende a generalizar-se na colocação dos pronomes pessoais clíticos em Maputo. Em relação à próclise, afirma que é usada de forma esporádica e provavelmente de forma arbitrária, ou seja “por mera intuição”.

Por outro lado, GONÇALVES & STROUD (2000:60), em *Estruturas Gramáticas do Português*, estudos realizado no âmbito do projecto POM, abordam o uso dos pronomes pessoais, defendendo que no Português moçambicano se observam alterações nos seguintes casos:

- (a) flexão dos pronomes pessoais oblíquos da 3ª pessoa, com as funções de OD e OI.
- (b) padrões de ordem dos pronomes pessoais átonos.

No que se refere especificamente à flexão dos pronomes pessoais da 3ª pessoa, os autores afirmam que se verificam desvios frequentes no emprego das formas próprias para OD. Igualmente, no que diz respeito aos padrões da ordem dos pronomes pessoais átonos, afirmam que se registam com maior frequência casos de adopção do padrão enclítico mesmo quando se trata de contextos que, de acordo com a norma europeia, exigem a próclise.

2.2 Classes nominais em Línguas Bantu

Os nomes são regularmente classificados em grupos que se chamam “classes nominais”. O número destas classes pode variar de um mínimo de 10 a um máximo de 21.

2.2.1 Classes nominais

Os nomes em línguas bantu subdividem-se em duas partes: um prefixo, geralmente variável em função da classe, e um tema nominal invariável. Em alguns casos a natureza do segmento do prefixo ocasiona alterações morfofonémicas na consoante ou na vogal em posição inicial deste, que pode interagir (e mudar) com o último fonema do prefixo. O conjunto de nomes com o mesmo prefixo e/ou o mesmo padrão de concordância chama-se classe nominal (NGUNGA,2004:108)

Segundo NGUNGA foi Bleek (1862, 1869) quem notou pela primeira vez que os nomes das línguas bantu se organizam de forma sistemática em grupos de acordo com os seus prefixos ou com o tipo de padrões de concordância. Antes da sua morte, Bleek tinha conseguido estabelecer 16 classes nominais a partir da observação das diferentes línguas. O trabalho deixado incompleto por este autor foi continuado por outros estudiosos, entre os quais Meinhof (1906)⁶ citado por Ngunga, que acrescentou dois prefixos Yu- (classe 20) e Ya- (classe 21). Assim, em 1910, este autor apresentou a seguinte lista de prefixos nominais correspondente a 21 classes nominais do que seria para ele o proto-bantu, que representa uma espécie de síntese do seu trabalho e do trabalho de Bleek.

Quadro III: Prefixos nominais segundo MEINHOF (1910)

Classes nominais	Prefixos	Significado
1	mu-	singular de 2
2	va-	plural de 1
3	mu-	singular de 4

⁶ Citado por NGUNGA (2004)

4	mi-	plural de 3
5	li/ri-	singular de 6
6	ma-	plural de 5 e 14 e de substancias ou coisas incontáveis
7	ki-	singular de 8
8	vî-	plural de 7
9	n-	singular de 10
10	lî-n-	plural de 9 e de 11
11	lu-	singular de 10
12	tu-	plural de 13, 19 e também 11
13	ka-	singular de 12 e às vezes de 14
14	vu-	singular de abstractos, massa, coisas incontáveis e singular de 4, 6 e 13
15	ku-	Infinitivo
16	pa-	locativo (situacional)
17	ku-	locativo (direccional)
18	mu-	locativo (de interioridade)
19	pi-	diminutivos
20	yu-	depreciativo e diminutivos
21	ya-	aumentativos e depreciativos

Fonte: NGUNGA (2004:109)

Contudo, no estudo feito em língua Xirhonga BACHETTI (2006) afirma que nas classes nominais não existem as classes 12, 13, 19, 20 e 21 nesta língua, conforme a tabela IV.

Tabela IV: Prefixos nominais em Xirhonga

Número	Prefixo nominal	Categoria gramatical	Significado
1	mu-	peessoas	singular de 2
2	va-	Pessoas	plural de 1
3	mu-	plantas	singular de 4
4	mi-	plantas	plural de 3
5	dri-	Frutos	singular de 6
6	ma-	frutos e líquidos	plural de 5 e 14
7	xi-	Instrumentos	singular de 8
8	swi-	instrumentos	plural de 7
9	yi-	animais	singular de 10
10	ti-	animais e coisas longas	plural de 9 e 11
11	li-	coisas longas	singular de 10
14	wu-	abstractos e líquidos	neutra e singular de 6
15	ku-	Verbos	neutra
16	ha-	Locativos	neutra
17	ku-	locativos	neutra
18	mu-	locativo	neutra

Fonte: (BACHETTI, 2006:42)

2.2.2 Prefixos e classes nominais em língua Xirhonga

O termo classe é por vezes empregue para designar pares de nomes em oposição singular/plural o que coincide parcialmente com o que se chama número gramatical em português. Segundo NGUNGA (2004:52) «Uma classe nominal é construída por um conjunto aberto de nomes que controlam a concordância gramatical marcada essencialmente por prefixos nominais, por um lado, e de concordância, por outro».

Assim, de acordo com o autor, classe nominal é o conjunto de nomes com o mesmo prefixo e/ou o mesmo padrão de concordância. Por vezes, em línguas bantu, há classes em que aparecem nomes sem prefixos, mas mantendo o mesmo padrão de concordância dos nomes com prefixos pertencentes à mesma classe. Em outros casos, pode apresentar uma classe em que nenhum nome tem prefixo, mas todos os nomes a ela pertencentes exibem o mesmo padrão de concordância⁷.

Em Xirhonga, os nomes organizam-se em grupos de acordo com os seus prefixos e/ou os padrões de concordância. No nome pode-se distinguir duas partes: um prefixo variável em função da classe e um tema. O tema é portador do significado lexical do nome. O qual pode distinguir-se um radical e uma vogal final que pode ser variável. Portanto, ao radical podem afixar-se diferentes prefixos e diferentes sufixos. Isto é, o significado de cada palavra nova será quase invariavelmente relacionado com uma certa realidade que permite afirmar que tal palavra pertence a uma determinada área semântica.

Quadro V: Classes, prefixos nominais e marcas de objecto em Xirhonga

Classe	Prefixo	Marca de objecto	Exemplo
1	mu-	ni	A vitana mina; Awa ni vitana (chama a mim). (chama-me)
		ku	A vitana wene ; Awa ku vitana (chama a ti). (chama-te)
		mu	A vitana mamana; Awa mu vitana (chama a mãe). (chama-a)
2	va-	hi	A vitana hine; Awa hi vitana (chama a nós). (chama-nos)
		mi/n'wi	A vitana n'wine; Awa mi/n'wi vitana (chama a vocês). (chama-vos)
		va	A vitana vatatana; Awa va vitana (chama os senhores). (chama-os)
3	mu-	wu	Ni khoma nkhuku; Na wu khoma (pego o galo). (pego-o)
4	mi-	mi/yi	Ni khoma minkuku; Na mi/yi khoma (pego os galos). (pego-os)

⁷ O Padrão de concordância no presente estudo, designa-se prefixos.

5	dri-	dri	Hi dja zambana; (comemos a batata).	Ha dri dja (comemo-la)
6	ma-	ma	Hi da/dja mazambana; (comemos a batata).	Ha ma da/dja (comemo-las)
7	xi-	xi	A yambala xifambu (usar o sapato).	Awa xi yambala (usa-no)
8	swi-	swi	A yambala swifambu (usa os sapatos).	Awa swi yambala (usa-nos)
9	n-	yi	Na yaka a yindhu (construo a casa).	Na yi yaka (construo-a)
10	ti-	Ti	Mi yaka tiyindhu (constroem as casas).	Ma ti yaka (constroem-nas)
11	li-	dri/li	A yindra likuku; (dobra a esteira).	Awa dri/li yindra (dobra-a)
14	wu-	byi	U nwa byala (beber a bebida).	Wa byi nwa (bebe-la)
15	ku-	ku	Ni rhandza kuxonga (gosto da beleza).	Na ku rhandza (gosto-a)
17	ku-	ku	Hi vona kaya (vemos a casa).	Há ku vona (vemo-la)
18	mu-	mu	U khoma muhive (pegar o ladrão)	u mu khoma (pegá-lo)

Nos falantes da língua Xirhonga, a 2ª pessoa da classe 2 (va), as marcas de sujeito “n’wi” e “n’wa”, na linguagem do dia-a-dia, já não são utilizadas; pelo contrário, muitas vezes as pessoas utilizam, na 2ª pessoa do plural da classe 2 (va), a marca de sujeito “mu” em lugar de “mi”. Quanto a classe 11 (li), as marcas “dri”, “dra” e “dro” têm a tendência para substituir respectivamente as marcas “li”, “la” e “lo”. Exemplos:

- (11) Mine **ni** vona tatana.
(Eu vejo o pai)
- (12) Wene **wa** famba.
(tu andas)
- (13) N’wine **mi** xavisa mpunga.
(vocês vendem arroz)
- (14) Xona (xipixi) **xo** trutruma.
(ele, o gato, está a correr)
- (15) Swona, swilembe, **swa** dula
(eles, os chapéus, são caros)
- (16) Wone, mati, **ma** hisa ngopfu.
(ela, a água, está muito quente)
- (17) Drone/lone, lisimu, **dri/li** xongile.
(ela, a canção, é bonita)
- (18) Yona (minsinya) **mi** lehile.

(elas, as árvores, são cumpridas)

(19) kone (kufambisa) **ku** nabyala swinene.

(ele (o conduzir) é muito fácil)

2.2.3 Marca de objecto

A marca de objecto, também chamada *concordância verbal do objecto* ou simplesmente *concordância de objecto*, que tem a mesma aparência, representa o complemento directo ou indirecto, indicando a classe a que se refere, se for da classe 1 (mu) ou 2 (va) e também a pessoa gramatical.

O termo marca de objecto é uma designação na literatura sobre as LB para referir o elemento lexical que desempenha função idêntica à dos clíticos do PE ou morfema de acordo com o inserido dentro de um complexo verbal.

De acordo com BACHETTI (2006:84) «a marca de objecto é um pronome pessoal complemento directo ou indirecto, que surge da pronominalização do substantivo que representa o objecto directo ou indirecto da frase». Em Xirhonga, na construção da frase, a marca de objecto antecede sempre imediatamente, o radical verbal. Esta marca corresponde sempre ao objecto na forma factual; em conformidade com o autor, apenas temos duas excepções representadas pela 2ª e 3ª pessoas do singular da classe 1 (mu); ‘ku’ e ‘mu’ em lugar de **u** e **a**.

2.2.4 Formas dos pronomes clíticos em bantu

BACHETTI (2006:77), na investigação feita sobre a língua Xirhonga, subdivide os pronomes pessoais em «pronomes pessoais absolutos e pronomes pessoais absolutos completos». Para o autor, os pronomes pessoais absolutos podem tomar o lugar de substantivo e têm três variantes: a *forma completa*, a *forma abreviada* e a *forma enfática*.

2.2.5 Emprego dos pronomes absolutos completos

O pronome absoluto quando é usado como sujeito na construção da frase, antecede sempre a marca de objecto e faz a ligação com o verbo. Quando o pronome pessoal absoluto completo é usado de forma enfática, isto é, para dar insistência ou marcar oposição, vai antes do sujeito ou depois do verbo. Exemplo:

(20) We Sikwembu Nkulukumba wa nga.

(Vós, Deus, meu salvador);

(21) Wene, Emanuel, a wu tirhi.

(Tu, Manuel, não trabalhas)

(22) U xongile, wene.

(És bonita, tu).

(23) A bihile, yena.

(É feia, ela).

2.3 Pronomes clíticos em línguas bantu

Para MATEUS *et al* (2003:826-827) Os pronomes clíticos «correspondem prototipicamente às formas átonas do pronome pessoal que ocorrem associadas à posição dos complementos dos verbos».

Abordando as formas dos pronomes clíticos, CUNHA & CINTRA (2005:279) afirmam que quanto à função, as formas do pronome pessoal podem ser «rectos ou oblíquos. rectos, quando funcionam como sujeito da oração; oblíquo, quando nela se empregam fundamentalmente como objecto (directo ou indirecto)».

CUNHA & CINTRA (2005:278) entre outros afirmam que os pronomes pessoais se caracterizam por:

- 1) denotarem as três pessoas gramaticais, isto é, por terem a capacidade de indicar no colóquio a *quem fala* = 1ª pessoa: *eu (singular), nós (plural)*; *com quem se fala* = 2ª pessoa: *tu (singular), vós (plural)*; *de quem se fala*⁸ = 3ª pessoa: *ele, ela (singular), eles, elas (plural)*.
- 2) por poderem representar, quando na 3ª pessoa, uma forma nominal anteriormente expressa.

(24) **A mulher nua** esta demasiada cansada para responder. **Ela** responde com a linguagem dos peixes.

(24a) **A nsati lueyi** ateke mbunya, akarali la kakuva adlhueka ni kuyangula. **Yene** ayanguli hi makanelela ya tihlampfi.

(25) **Malangatana Valente Nguenha** morre em Portugal. **Ele** é o artista-mor moçambicano.

(25a) **Malangatana Valente Nguenha** adlawi a mboweni/Portugal. **Yene** a aly mupendi-nkulu wa tiko dra Moçambique.

⁸ A pessoa com quem se fala pode ser expressa também pelos chamados PRONOMES DE TRATAMENTOS, que se constroem com o verbo na 3ª pessoa. (c.f. CUNHA & CINTRA, 2005)

Também para MATEUS *et al* (2003:826), os pronomes pessoais, denotam a pessoa gramatical das entidades participantes no acto de comunicação (locutor – eu e nós, ouvinte – tu e vós e entidade acerca do qual se fala – ele(a)/eles(a)).

VIEIRA (2002) aborda a questão da *Colocação Pronominal nas variedades europeia, brasileira e moçambicana* onde aponta que no Português de Moçambique, quanto as lexias verbais simples, se nota a tendência para a variante pós-verbal, ocorrendo, inclusive, em contextos em que se espera a anteposição do pronome ao verbo. A autora afirma que o PM tende a realizar a ênclise de forma generalizada.

BAHULE (2009) faz um estudo comparativo entre a cliticização em línguas bantu e a cliticização em língua portuguesa e chega à conclusão de que «a língua bantu se distingue pela não diferenciação formal do clítico OD e OI; a ocorrência simultânea de clíticos OD e OI é nula».

Exemplos em Xirhonga:

- (26) Hine hixavile mbuti. (Nós comprámos o cabrito);
- (27) Hine hiyixavile. (Nós comprámo-lo);
- (28) Hine ahiyixavanga mbuti. (Nós não comprámos o cabrito);
- (29) Hine hixavilile tatana mbuti. (Nós compámos um cabrito para o pai);
- (30) *Hine himuyixavelile. (Nós comprámos-lho);
- (31) Hine hibile n'wana. (Nós batemos na criança);
- (32) Hine himubile. (Nós batemos-lhe);
- (33) Hine hivonile n'wana. (Nós vimos a criança);
- (34) Hine himuvonile. (Nós vimo-la).

Se são válidas as frases (26) a (29) e (31) a (34), teremos de concluir que a língua Xirhonga só admite um prefixo nominal com a função de OD ou OI que pode ser aglutinado junto ao verbo que completa o contexto da frase. O mesmo não acontece com a frase (30) em que os prefixos nominais **mu** e **yi**, com a função de OD e OI, juntos, encontram-se aglutinados, provocando a agramaticalidade da frase.

(DIAS *et al* 2009:76) afirma que os falantes do Português de Moçambique cometem desvios de seguinte natureza:

- a) generalização sistemática no uso de **lhe**; porque na línguas bantu a forma do pronome clítico OD e OI é invariável, o aluno tende a uniformizar o clítico OD e OI no sistema linguístico português;

- b) interferência: é aplicada no português a regra de não regência de preposição antes do nome OI, verificada nas línguas bantu;
- c) aplicada a regra inadequada: adoptada estratégia para evitar o emprego do clítico.

Para o autor, esta natureza de desvios «revela os “pontos fracos” que enfermam os aprendentes da L2, posto que indiciam um conhecimento incompleto e inexacto das regras da língua portuguesa».

2.4 Pronomes clíticos em português europeu

Quanto à acentuação, distinguem-se nos pronomes as formas tónicas das átonas, conforme o quadro abaixo:

Quadro VI: Pronomes pessoais: formas e função sintáctica

Pessoas gramaticais		pronomes pessoais sujeito	complemento directo	complemento indirecto	complemento oblíquo
				sem preposição (forma átona)	com preposição (forma tónica)
Singular	1ª pessoa	Eu	me	me	mim
	2ª pessoa	Tu	te	te	ti/você/si
	3ª pessoa	ele, ela	o, a, se	lhe	ele, ela, si
Plural	1ª pessoa	Nós	nos	nos	nós
	2ª pessoa	Vós	vos	vos	vós
	3ª pessoa	eles, elas	os, as, se	lhes	eles/elas/si

Tal como referido no quadro, os pronomes pessoais rectos funcionam como sujeito da oração e nunca como complemento no PE.

- (35) **Eu** tenho o destino do vento.
- (36) **Tu** és minha e serás minha para além da morte.⁴²⁵⁾
- (37) *Chamaram a **ele** para ocupar o lugar de júri.
- (38) *Receberam **nós** com muita consideração.

BACHETTI (2006:77) reafirma dizendo que, nas línguas bantu, «quando o pronome pessoal absoluto completo é usado como sujeito, na construção da frase, antecede sempre a marca de sujeito e requiere-a sempre para se ligar ao verbo».

Ainda segundo CUNHA & CINTRA (2005:284) os pronomes *eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles e elas* são normalmente «omitidos em português, porque as desinências verbais

bastam, de regra, para indicar a pessoa a que se refere o predicado, bem como o número gramatical (singular ou plural) dessa pessoa».

Do mesmo modo, BACHETTI (2006:77) salienta que nas línguas bantu os pronomes pessoais absolutos completos quando são usados como sujeito podem ser omitidos (como em português) e geralmente não aparecem.

2.4.1 Objecto Directo (OD)

MATEUS *et al* (1989:163) definem o objecto directo (OD), como «a relação gramatical do argumento interno de predicadores verbais de dois ou três lugares que é, tipicamente, paciente (com P_e) ou objecto (com P_{proc} ou P_{ev}). Nas frases com a ordem básica, é o constituinte nominal ou oracional imediatamente dominado por SV à direita do verbo».

2.4.2 Propriedades típicas de OD

São as seguintes as propriedades do OD

- a) com certos verbos transitivos, o OD final pode ser nulo, quando não se especifica o objecto particular da espécie típica que costuma ocorrer como OD do verbo:

(39) O Cadete leu (\emptyset)_{OD} toda a noite.

(40) O Cadete está a comer (\emptyset)_{OD}.

Nestes casos, o estado de coisas descrita é interpretado geralmente como um processo.

- b) com certos verbos transitivos que exprimem tipos gerais de eventos ou processos, o argumento que deveria ocorrer como OD final pode ser incorporado no verbo, passando este a exprimir um subtipo desse tipo geral de eventos ou processos.

(41) O Presidente fez (*um discurso*)_{OD} na Assembleia da República.

(42) O Presidente (*discursou*)_V na Assembleia da República.

- c) quando de natureza nominal, o argumento nuclear com a função de OD é o argumento que admite mais facilmente um especificador \emptyset :

(43) Vi (*soldados*)_{OD} na praça.

(44) *Demos as armas a (*soldados*)_{OI}.

- d) o OD final ocorre tipicamente sem preposição. Notem-se no entanto os seguintes casos de OD precedido de preposição:

- (a) quando o OD é o pronome relativo **quem**, ocorre obrigatoriamente precedido de *a*:

(45) Vi o velhote a quem o soldado ajudou.

(b) quando o OD é um clítico pronominal com redobro, o pronome de redobro ocorre na forma tónica precedido de *a*:

(46) Vi-(os)_{OD} a eles à saída da praça.

(c) em certas expressões feitas, o OD ocorre precedido de *a*:

(47) amar *a* (Deus)_{OD} (mas amá-(lo)_{OD}).

(48) temer *a* (Deus)_{OD} (mas amá-(lo)_{OD}).

(d) nas frases básicas, o OD final ocorre:

✓ imediatamente à direita do verbo;

✓ imediatamente à direita do OI se o OI for clítico:

(49) O Cadete deu-(lhe)_{OI} (um livro)_{OD}.

- OD for um SN longo ou complexo ou uma frase complemento.

(50) Comandante ofereceu a(o melhor docente)_{OI} (o carro Madjedje montado em Moçambique por ocasião das festividade do 50º aniversário das FADM)_{OD}.

(51) O jornalista contou a(os amigos)_{OI} (que lhe tinham censurado a reportagem)_{OD}.

2.4.3 Objecto Indirecto (OI)

MATEUS *et al* (1989:165) definem o objecto indirecto como a «relação gramatical do argumento interno de verbos de dois ou três lugares que tem, tipicamente, a função semântica de recipiente ou origem. Nas frases básicas, o OI é constituinte imediato de um SP que é nó-irmão à direita do constituinte com a relação gramatical de OD ou do verbo.

2.4.4 Propriedades típicas de OI

São as seguintes as propriedades de OI

(a) OI é, tipicamente, um argumento [+ANIMADO]. Ocorrem OIs [-ANIMADO] nos seguintes casos:

- Com certos predicadores de dois lugares, que admitem OIs [-ANIMADO]:

(52) obedecer a(o regulamento militar)_{OI}.

(53) sobreviver a(o massacre)_{OI}.

- Com certos predicadores de três lugares, que podem também ser usados como predicadores de dois lugares, ocorrendo neste caso o constituinte OI internamente ao SN com a função de OD.

(54) cortar (as folhas)_{OD} a(as árvores)_{OI}.

2.4.5 Padrão de colocação dos pronomes clíticos: enclítico, proclítico e mesoclítico no PE

No Português moderno, os padrões de colocação dos pronomes clíticos são uma das propriedades sintáticas que distingue as gramáticas de diferentes variedades nacionais da língua portuguesa.

Os pronomes clíticos têm um comportamento uniforme quanto aos padrões de colocação. Assim, de acordo com MATEUS *et al* (2003:847) «todos eles exigem um "hospedeiro verbal", o que se traduz num requisito de adjacência entre o pronome clítico e uma forma verbal, finita ou não finita».

A colocação dos pronomes pessoais átonos no português europeu obedece aos três casos seguintes: após ao verbo: (posição **enclítica**), antes do verbo: (posição **proclítica**) e no meio do verbo: (posição **mesolítica**).

2.4.6 A posição enclítica, padrão de colocação básica

Conforme mencionámos no parágrafo acima, a posição enclítica aplica-se depois do verbo e é a regra geral do PE, nomeadamente, nas frases simples afirmativas, como sustenta MATEUS *et al* (2003:849 - 850): «a posição enclítica é o padrão básico, não marcado». Os autores defendem que a posição proclítica é induzida por factores de natureza sintáctico-semântica ou prosódica.

Quando os pronomes são enclíticos e mesoclíticos ligam-se, na escrita ao verbo por hífen. Nesta circunstância, quer o verbo, quer os pronomes podem sofrer algumas alterações.

MONTEIRO & PESSOA (2002:19) referem que a conjugação pronominal se obtém juntando às formas dum verbo transitivo os pronomes pessoais do complemento directo (**o, a, os, as**) na posição enclítica:

(55) Eu amo-**a**, entregue-**o**; amou-**as**, entregava-**os**:

a) O pronome toma as formas **lo, la, los las** se a forma verbal que o precede termina em **r, s** ou **z** suprimindo-se estas consoantes:

(56) Entregámo-**la**, amámo-**lo**;

Quando perdem o **r, s**, ou **z**, as formas verbais **oxítonas** recebem um acento agudo, se a vogal é aberta:

(57) Ele ainda não fez anos, fá-**los**, hoje.

Ou um acento circunflexo, se a vogal, é semi-fechada:

(58) Vou vê-**las** ao tribunal.

- b) O pronome toma as formas **no, na, nos, nas** se a forma verbal que o precede termina em ditongo ou consoante nasal:

(59) As carteiras, levaram-**nas** ontem; os cadernos, eles dão-**nos** todos.

(60) Perdê-**lo**-á ou pô-**los**-ia.

2.4.7 Posição Proclítica

Assim, a próclise é utilizada entre outros contextos com:

- a) Palavras de sentido negativo:

(61) Ninguém **me** ouve, ninguém **me** obedece.

- a) Pronome indefinido:

(62) Nenhum amigo **me** telefonou.

- b) Pronome relativo

(63) Tudo quanto **me** disseste é verdadeiro.

- c) Alguns advérbios

(64) Bem **se** vê que lá **se** vive melhor.

- d) Conjunções subordinadas

(65) Quando **me** vir, estou certo que ficará feliz.

2.4.8 Posição Mesoclítica

A posição mesoclítica ocorre nas formas verbais do futuro e do condicional. DUARTE (2003:865) define a mesóclise como um dos traços de sobrevivência de uma gramática antiga.

Com efeito, a mesóclise tem a sua origem em relação com as formas do futuro e do condicional. Estas formas eram analíticas, constituídas pela justaposição do infinitivo do verbo principal e das formas reduzidas do presente e do imperfeito do indicativo do verbo *haver* (*amar-te-ei* procede de *amar te hei*; *mandar-me-ás* de *mandar me hás*, etc.). A mesóclise é um padrão em regressão que, por não corresponder a opções da gramática de PE moderno, precisa de ser aprendida, pelo que está a ser substituída pela ênclise nas novas gerações e em falantes com pouco nível de escolarização.

O pronome é colocado no interior da forma verbal, entre o infinitivo e as formas contraídas do verbo *haver*, que lhes deram origem.

É de uso, regra geral, na frase simples (ou oração principal) afirmativa:

(66) Levar-**te**-ei na mochila como uma branca.

- (67) Matá-**lo**-ia aos poucos, primeiro o inchaço, a diarreia, a fraqueza, a loucura e finalmente a morte.
- (68) Avisar-**vos**-emos, chagado o momento.
- (69) O Pedro dir-**lhe**-á se tenho ou não razão.
- (70) O Pedro dir-**lhes**-ia, se quisesse.

2.5 Categorização gramatical: lexicais e sintagmáticas

RAPOSO (1992:67) defende que «os vários elementos que constituem a estrutura de constituintes de uma expressão linguística, desde os itens lexicais até à frase, são classificados num número finito de categorias gramaticais». As categorias lexicais mais importantes⁹ são o *Substantivo ou Nome* (N), o *Adjectivo* (Adj.), o *Verbo* (V), a *Preposição*¹⁰ (Prep.) e o *Advérbio* (Adv.). Cada uma destas categorias, por sua vez, é o elemento central de uma categoria hierarquicamente superior na estrutura das frases. Assim, a categoria (N) é a categoria lexical central na estrutura hierarquicamente superior do Sintagma Nominal (SN); a categoria (Prep.) é a categoria central da categoria Sintagma Preposicional (SPrep); e assim sucessivamente. As categorias superiores construídas com base nas categorias lexicais chamam-se *categorias sintagmáticas*.

A correspondência entre as categorias lexicais e categorias sintagmáticas é representada no quadro a seguir:

Quadro VII: Correspondências das Categorias

Categorias Lexicais	Categorias Sintagmáticas
Nome (N)	Grupo Nominal (GN)
Adjectivo (Adj.)	Grupo Adjectival (GA)
Verbo (V)	Grupo Verbal (GV)
Preposição (Prep.)	Grupo Preposicional (GP)
Advérbio (Adv.)	Grupo Adverbial (GAdv)

2.6 Regência

LUFT, C. (2010:5) afirma que sendo o termo regência derivado de *reger*, ‘governar, comandar, dirigir’ é natural que regência signifique ‘governo, comando, direcção’.

⁹ RAPOSO (1992:67) Chama de categorias lexicais principais.

¹⁰ Alguns autores dizem que a preposição é uma classe gramatical e os advérbios são lexicais.

Em gramática, emprega-se o termo em sentido amplo e restrito. Em sentido amplo, regência equivale a subordinação em geral. Em *homem alto*, por exemplo, o substantivo *homem* rege i.e. subordina o adjetivo *alto*. Na sequência deste pensamento, *homem* é uma palavra regente (subordinante) e *alto* é uma palavra regida (subordinada).

Ainda segundo LUFT, os artigos, pronomes, adjectivos e numerais são regidos pelos substantivos, que lhes comandam a forma pelo processo da concordância nominal. Quando sujeito, o substantivo (nome ou pronome) rege ainda o número e a pessoa do verbo pelo processo da concordância verbal.

2.6.1 Regência verbal/nominal

Para LUFT (2010:5), regência serve para designar a subordinação peculiar de certas estruturas por palavras que as requerem ou prevêem na sua significação ou nos traços semânticos. Essas estruturas compõem com as palavras que as requerem um complexo significativo – estruturas regidas “completam” com os núcleos regentes um todo semântico, motivo por que se denominam “complementos”.

Temos assim regência como ‘exigência ou previsão de complementos’ – traço de palavras semanticamente não auto-suficientes. Em casos extremos isso é bem claro. Não faria sentido alguém dizer:

(71) * O cadete colocou

Ora, o verbo *colocar* exige, prevê ou pressupõe, na sua significação, além do agente, objecto (s) a movimentar e um lugar – meta. Por exemplo:

(72) O cadete colocou a arma no chão.

Ao facto de o verbo reger complementos chama-se “regência verbal”; outros casos de palavras substantivas ou adjectivas que regem complementos constituem o que se denomina “regência nominal”. Exemplos:

(73) O cadete obedeceu às ordens do seu comandante.

2.6.2 Regência verbal e padrões oracionais

Como se sabe, o verbo é a palavra cuja presença caracteriza a frase. Na acepção de regência, o verbo (não sendo de “ligação”: *ser*, *estar* e semelhantes) rege todos os termos da oração; na acepção restrita, rege os complementos. Para clarear esta ideia, é importante recorrer à noção de padrões oracionais. Regência verbal é a relação que existe entre os verbos e os termos da oração que os complementam (objecto directo, objecto indirecto e oblíquo),

bem como os termos acessórios da oração que os caracterizam (adjunto adverbial). O objecto directo, o objecto indirecto e oblíquo fazem parte dos complementos verbais das frases, completando o sentido de verbos transitivos directos e indirectos que, sozinhos, possuem significado incompleto.

Segundo LUFT, a língua prevê moldes sintácticos segundo os quais se constrói toda e qualquer frase efectiva. Tais moldes, são constituídos por quatro posições básicas correspondentes às funções primárias da oração: 1. *Sujeito* (S), 2. *Verbo* (V), 3. *Objecto* (O) *verbais ou predicativos* (Pvo), 4. *Adjuntos* (A) *Adverbiais*. Complementos verbais são o objecto directo (OD) e o objecto indirecto (OI) e oblíquo, distinção devida a ausência/presença de preposição na ligação directa/indirecta do complemento ao verbo: *amar alguém/ gostar de alguém*. Predicativo é o ocupante da posição 3 quando o verbo é de ligação (*ser, estar* e semelhantes). Adjuntos adverbiais são os elementos que exprimem circunstâncias – modo, tempo, lugar, meio, etc.

Exemplos de frases – orações com as quatro posições ocupadas:

(74) *O Sargento/consertou/ o helicóptero/ no hangar.* [S V C A]

(75) *O Coronel/ estava/ muito alegre/ ontem.* [S V Pvo A]

O verbo *consertar* rege (regência em sentido amplo) o sujeito o *Sargento*, o complemento (objecto directo) o *helicóptero*; ou rege apenas (regência em sentido restrito) o *helicóptero*.

2.7 Noção de argumento

Segundo Mateus *et al* (2003:186) Os argumentos são elementos essenciais para a boa formação da estrutura em que ocorre um predicado. A sua supressão dá origem a estruturas agramaticais. Para que uma categoria possa estabelecer uma relação semântica com um predador é necessário que tenha um potencial de referência, isto é, que possa servir para designar entidades (pessoas, coisas, ideias, etc.) ou situações (eventos, acções, etc.) do universo discursivo. Deste modo, cada predador é especificado quanto ao número de argumentos que exige para formar uma expressão linguística completa.

Em cada oração existe uma rede de relações semântica entre o predador e os seus argumentos, a qual depende do predador particular e das funções gramaticais desempenhadas pelos argumentos. A esta rede de relações semânticas de uma oração chama-se estrutura temática, e aos seus elementos da estrutura temática chama-se funções temáticas (como *Agente, Paciente, Experienciador*, etc.).

MATEUS *et al* (2003:183) defendem que “argumento de” «exprime a relação que estabelece entidades denotadas por expressões linguísticas com palavras predicativas, a estrutura argumental de uma palavra predicativa, isto é, a indicação do número e da natureza dos argumentos, constitui a especificação lexical mínima dessa palavra».

Os autores apontam que, para descrever a estrutura argumental de uma palavra predicativa, é necessário ter em conta a distinção entre argumentos e adjuntos.

Adjunto são unidades que fazem parte da interpretação situacional, mas não dependem de nenhum item presente na frase, como acontece em geral (ainda que não sempre) com expressões de tempo e muitas expressões de localização especial.

2.7.1 Tipos de argumentos

MATEUS *et al* (2003:184) distinguem os argumentos em: verdadeiros argumentos, argumentos por defeito e argumentos sombra.

Sendo que, os verdadeiros argumentos são aqueles que têm de estar sintacticamente realizados, como acontece na frase a seguir:

(76) [Os cadetes] ofereceram [vários produtos] [aos assolados pelas cheias].

Contrariamente aos verdadeiros argumentos, os argumentos por defeito e os argumentos sombra não são de realização sintáctica obrigatória. Os argumentos por defeito designam argumentos que participam na descrição do sentido da palavra predicativa¹¹. Por sua vez, os argumentos sombra estão semanticamente incorporados na palavra predicativa, mas podem aparecer automatizados como acontece com as expressões em itálico na frase.

2.7.2 Tipos de argumentos: argumento externo e argumento interno

PERES & MÓIA (1995:25) afirmam que o argumento externo de um predador é aquele que se realiza tipicamente fora do sintagma de que o predicado é núcleo, ou seja, é o argumento que se realiza geralmente como sujeito. Os argumentos internos de um predador são, contrariamente, aqueles que se realizam dentro do sintagma acima referido, como complemento do predicado:

(77) [Os cadetes] ofereceram [vários produtos] [aos assolados pelas cheias].

Assim, na frase (77) existem um argumento externo – *os cadetes* e dois argumentos internos – *vários produtos* e *aos assolados pelas cheias*. O predador *ofereceram* constitui o núcleo da frase.

2.7.3 Diferença entre clíticos argumentos e não argumentos

Os clíticos argumentais repartem-se em dois subtipos: (i) de referência definida e (ii) de referência arbitrária. Dentro dos clíticos de referência definida encontram-se os pronominais (acusativos, dativos) e as anáforas ou anafóricos (reflexos, recíprocos).

a) Clíticos argumentais de referência definida

Os clíticos pronominais e anafóricos são caracterizados como argumentos dos verbos transitivos ou ditransitivos porque ocorrem associados às posições de objecto directo ou indirecto, como os exemplos do quadro a seguir:

Quadro: VIII

Tipos de argumentos	Exemplos
Argumental acusativo	Convidaram-na para cantar.
Argumental dativo	A amiga pediu-lhe uma régua.
Argumental recíproco	Encontraram-se no cinema.
Argumental reflexo	A criança lava-se sozinha.

Admite-se construções de redobro em que o constituinte redobrado assinala a posição argumental a que o clítico está associado, como por exemplo:

(78) A Júlia mandou-a a ela fazer a mesa.

(79) Encontraram-se um com o outro em Nampula quando estavam de férias.

(80) O Santos deixou-lhes ver o filme a eles mas não a elas.

Finalmente, em frases com extracção simultânea de clítico, é possível recuperar o argumento não realizado, sem que a frase seja sentida como um caso de objecto nulo.

(81) A Ana mandou-o [Ø] comprar os bilhetes e [Ø] marcar o restaurante.

(82) Acho que eles se conhecem [Ø] e encontram [Ø] regularmente na Faculdade.

b) Clíticos argumentais de referência arbitrária

CUNHA & CINTRA (1984) e BECHARA (1999) designam-no por clítico sujeito indeterminado e outros linguistas por *se-nominativo*. Segundo os autores, o *se-nominativo*,

¹¹ O argumento por defeito, Segundo MATEUS *et al* (2003:184), refira-se ao predador.

serve para assinalar um sujeito frásico que denota uma entidade arbitrária. É parafraseável por expressões nominais como *alguém*.

(83) Diz-se que o governo vai aumentar o salário dos professores.

(84) A grande questão está naquilo em que *se* acredita.

(85) A grande questão está naquilo em que *alguém/ uma pessoa* acredita.

Como consequência desta natureza semântica, o *se-nominativo* não aceita a construção de redobro de clítico.

(86) * *Alguém* aluga-se casas.

2.7.4 Categoria sintáctica dos argumentos

O papel dos argumentos é indicar as entidades do mundo que estão envolvidos na situação identificada pelo predicador. Por sua vez, o predicador permite identificar o tipo de situação que o falante pretende referir. As subclasses dos predicados são definidas consoante as categorias dos seus argumentos. Assim, os argumentos nominais, categoria sintagma nominal, (SN) e oracionais, categoria frase, (F ou F', consoante sejam ou não introduzidos por uma conjunção). Qualquer destes dois tipos de argumentos se realiza como uma expressão da categoria sintagma preposicional (SP), se for introduzido por uma preposição. Não vamos apresentar todas as subclasses possíveis, mas limitar-nos-emos em apresentar as estruturas que têm a função de predicador, tendo em conta o verbo *prevenir*, a sua categoria lexical e a sua enaridade¹².

2.8 Quadro argumental do verbo *prevenir*

MATEUS, *et al* (2003:296) afirma que os verbos principais constituem o núcleo semântico de uma oração. São núcleos lexicais plenos, caracterizados por determinadas propriedades de selecção semântica¹³ e sintáctica¹⁴. Com base no número de argumentos que seleccionam e na relação gramatical que tais argumentos desempenham na oração, é possível distinguir as seguintes subclasses do verbo *prevenir*:

¹² Enaridade é derivado do adjetivo **enário**, o qual por sua vez é derivado por sufixação a partir do nome da letra 'n' (ou seja, ene). Sendo esta letra usada vulgarmente no discurso matemático sobre um conjunto de números, dever-se-á entender **predicado enário** como significando (predicado com dado número de argumentos não especificados), isto é, unário, binário, ternário.

¹³ Número de argumentos e respectivo papel temático.

¹⁴ Categoria de cada argumento e relação gramatical que assume na oração.

2.8.1 Verbo *prevenir* como ditransitivo

Os verbos ditransitivos directos e indirectos são verbos de três lugares como o exemplo do verbo *prevenir*, nos exemplos (87) e (88). Este verbo selecciona um argumento externo, um argumento interno directo com a relação gramatical de objecto directo e um argumento interno preposicionado com a relação gramatical de complemento oblíquo. Exemplos:

(87) Eu preveni os amigos contra o incêndio.

(88) Preveni-os contra o incêndio.

Em (87) o verbo *prevenir* selecciona um argumento externo (eu), um argumento interno com a função de objecto directo (os amigos) e um argumento preposicional (contra o incêndio) com a função gramatical de oblíquo.

Em (88) o argumento externo encontra-se omitido, podendo ser recuperado a partir do predicador e o respectivo clítico com a função de objecto directo e seguido pelo argumento preposicional *contra o incêndio* com a função gramatical de oblíquo.

O verbo *prevenir* ditransitivo determina o esquema relacional seguinte:

SU V OD OBL

2.8.2 Verbo *prevenir* transitivo-predicativo

O verbo *prevenir* transitivo-predicativo selecciona um argumento externo, um argumento interno que é categorialmente uma oração. O sujeito desta oração tem a relação gramatical de objecto directo e o núcleo desta oração tem a relação gramatical de predicativo do objecto directo. Se tivermos em conta exclusivamente propriedades sintácticas, na linha da tradição gramatical é possível considerar que o sujeito da oração pequena se comporta como objecto directo de toda a oração. Exemplo:

(89) Usem materiais convencionais e previnam as casas contra as chuvas torrenciais.

(90) Previnam-nas das chuvas torrenciais.

O verbo *prevenir* transitivo-predicativo determina o esquema relacional seguinte:

SU V OD PRED_{OD}

2.8.3 Verbo prevenir como transitivo directo e indirecto

Estudos feitos por BUSSE (1994); LUFT (1987) e FERNANDES (2005) apontam que o verbo *prevenir* é transitivo directo e indirecto. Assim, este verbo selecciona um argumento externo com a função de sujeito, um argumento interno com a função de objecto directo e indirecto.

O verbo *prevenir* quando selecciona três lugares, i. e. um argumento externo, um argumento interno com a relação gramatical de objecto directo, um argumento preposicional ou adverbial com uma relação gramatical de oblíquo. Exemplo:

(91) Os cadetes preveniram de fome na marcha longa.

(92) Preveniram-se de fome na marcha longa;

(93) Ele preveniu os amigos contra os perigos;

(94) Havia que prevenir o futuro dos amigos;

O verbo *prevenir* transitivo directo e indirecto determina o esquema relacional seguinte:

SU V OD OI

2.8.4 Verbo prevenir transitivo

Ainda de acordo com FERNANDES (2005) o verbo *prevenir* é transitivo, seleccionando um argumento externo e um argumento interno com a relação gramatical de objecto directo. Exemplo:

(95) Eu previno-me contra malária, usando a rede mosquiteiro.

O verbo *prevenir* transitivo determina o esquema relacional seguinte:

SU V OD

Um aspecto fundamental da subcategorização verbal diz respeito ao estatuto do sujeito da frase. O SN sujeito não é subcategorizado, visto que os verbos não escolhem a presença ou a ausência de um SN nesta posição. O SN sujeito é sempre obrigatório nas orações, seja qual for o verbo. Pelo contrário, o SV desempenha um papel fundamental na formulação destas assimetrias entre o sujeito e os complementos relativamente à subcategorização.

2.9 Problemática do uso do verbo “prevenir” pelos falantes da língua

Xirhonha

Segundo dissemos nas alíneas subsequentes, o verbo “prevenir” subcategoriza um argumento externo com a função de sujeito, um argumento interno com a função de OD e OI, onde este pode subcategorizar outros argumentos, como o caso de oblíquo ou nome predicativo de sujeito.

Tal como temos vindo a afirmar, os falantes da língua Xirhonga têm dificuldades no uso do respectivo verbo, porque nessa língua, o sujeito, o verbo, o tempo e o aspecto encontram-se aglutinados a uma das categorias gramaticais em língua bantu e, ao usar a língua portuguesa, devido aos hábitos linguísticos de Xirhonga, cometem erros ou desvio linguístico. Vejamos alguns exemplos:

- (96) Mine **nativikelela kamavabye**. = Eu previno-**me** das doenças;
- (97) Hine **hativikela Kamavabve** = Nós previnamo-**nos** das doenças;
- (98) Amassotxua akuva **mativikela Kamavabve kufanela akuva madjondzisiwa**.
- (93)a Os militares para se prevenirem das doenças devem ser ensinados.

Analisadas as frases (91) a (93) em Xirhonga apercebe-se que a posição dos pronomes clíticos **na**, **ha** e **ma** em língua Xirhonga é a proclítica que está em conformidade com o padrão das línguas Bantu. Este padrão opõe-se com a do português, sobretudo a versão do PE em que requer a posição enclítica nas frases básicas, segundo a sua tradução em língua portuguesa.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

3. Introdução

Neste capítulo, faz-se a análise e interpretação dos resultados recolhidos do *corpus*, o conjunto dos textos dos informantes.

Antes de proceder à análise e interpretação dos dados, apresentamos em 3.1 a distribuição dos dados no *corpus* e o perfil sociolinguístico dos informantes. Em 3.2 distinguimos as entradas correctas, desviantes e omissas dos clíticos pronominais nos textos dos informantes. Em 3.3 falamos da frequência dos pronomes clíticos. Em 3.4 tratar-se-á da colocação pronominal, no português, dos falantes da língua Xirhonga. Em 3.5 tratamos das posições enclítica, proclítica e mesoclítica. Por último, em 3.6 falaremos do uso do verbo *prevenir*, nos textos dos informantes.

3.1 Distribuição dos dados no *corpus*

A recolha de dados para o presente trabalho abrangeu um universo de 320 estudantes que frequentam o primeiro ano universitário, isto é, estudantes que concluíram a 12^a classe ou equivalente, ou ainda, o nível médio. A recolha de dados foi efectuada em 2012, na Academia Militar “Marechal Samora Machel”, uma instituição de ensino superior, vocacionada para a formação de técnicos em ciências militares. Os dados recolhidos abrangem todas as línguas moçambicanas, do Rovuma ao Maputo. No entanto, para direccionar o objecto do presente estudo, recolheu-se apenas 43 textos dos informantes e as respectivas fichas sociolinguísticas, naturais das províncias de Maputo, Gaza e Inhambane, falantes da língua materna Xirhonga ou Xichangana. Escolheram-se informantes com estas duas línguas maternas, já que se tratam de línguas aparentadas.

Conforme dissemos no primeiro capítulo do presente trabalho, o questionário sociolinguístico visa dar-nos informações gerais ligadas às origens dos informantes, sexo, idade, escolas onde frequentaram o ensino primário e secundário, graus de parentesco dos familiares, profissão dos pais, locais de nascimento dos pais, grau de instrução dos pais, línguas faladas pelos informantes junto com os pais, mães, irmãos e amigos, dentro e fora da escola, línguas em que o informante lê, ouve a rádio e vê a televisão.

Questionamos, igualmente, se tem livros em casa, escritos em que línguas, se gosta de falar e aprender a língua portuguesa, se entende, sabe pouco ou muito. Por último,

questionamos com quem fala a língua portuguesa fora da escola. Assim, no quadro VIII encontra-se o perfil sociolinguístico dos informantes.

Quadro VIII: Perfil Sociolinguístico dos Informantes

VARIÁVEIS		Quantidade		Porcentagem	
		Indicativo	Total	Indicativo	Total em %
Idade	18 – 24	39	43	90.7%	100%
	≥ 24	04		9.3%	
Naturalidade	Maputo	37	43	86%	100%
	Gaza	04		9.4%	
	Inhambane	02		4.6%	
Língua materna	Português	01	43	2.3%	100%
	Xirhonga	16		37.2%	
	Xichangana	25		58.2%	
	Outras	01		2.3%	
Língua em que lê, vê a televisão e ouve rádio	Português	43	43	100%	100%
Local de aprendizagem do português	Casa	02	43	4.6%	100%
	Escola	01		2.3%	
	Escola/casa	40		93.1%	

Segundo o quadro acima, podemos entender que os informantes são jovens que frequentam os cursos de Ciências Militares na instituição, cerca de 90.7%. Quanto à naturalidade, deu-se a prioridade aos nativos da província de Maputo e falantes da língua Xirhonga, cerca de 86%. Mas porque os falantes dessa língua constituem uma minoria, vi a necessidade de incorporar dentro do estudo, os naturais das províncias de Gaza e Inhambane, uma vez que, nessas províncias se fala, igualmente a língua Xirhonga, como indica o Censo Populacional 2007, com efeito, encontramos, nessas províncias, 9.4% e 4.6% respectivamente dos informantes.

Quanto às línguas maternas dos informantes temos 2.3% falantes do Português, 37.2% falantes da língua Xirhonga, 58.2% falantes da língua Xichangana e apenas, 2.3% falantes de outras línguas nacionais¹⁵.

Devido à questões sociolinguísticas a imprensa a televisão e a rádio usam sempre a língua portuguesa.

Encontramos no nosso estudo cerca de 100% de informantes que lêem em Português, vêm a televisão e ouvem as rádios na mesma língua.

¹⁵ Na cidade de Maputo e arredores coabitam outras comunidades linguísticas do Centro e Norte do país e falantes de outras línguas diferentes de Xirhonga e Xichangana.

Finalmente, temos 4.6% de informantes que aprenderam o português em casa, 2.3% aprenderam a língua na escola e 93.1% aprenderam simultaneamente a língua, na escola e em casa.

3.2 Entradas correctas, desviantes e omissões dos clíticos pronominais

Na adopção da língua portuguesa em Moçambique, como língua oficial, usou-se a referência do Português europeu como norma. Assim, entendem-se como entradas desviantes as frases escritas pelos informantes que não obedecem à norma do PE e por entradas correctas as que seguem essa norma. A tabela IX ilustra os casos de entradas desviantes e correctas no *corpus*, sem distinguir a selecção na colocação do clítico.

Quadro IX: Percentagem de entradas correctas e desviantes do *corpus*

	Desviantes	Correctas	Omissão	Total
Nº de Frases	75	59	2	136
Percentagem	55,2%	43,4%	1,4%	100%

Segundo a tabela acima, podemos verificar que nas frases dos informantes se encontram 55,2% de entradas desviantes, 43,4% de entradas correctas e 1,4% de frases omissas. As entradas desviantes são caracterizadas pela inversão do clítico, ou seja, os informantes não obedecem às regras de colocação dos pronomes clíticos, colocando-os em posição enclítica nas construções frásicas em que requerem a proclítica, segundo as regras ilustradas no capítulo anterior; colocando-os na posição proclítica, quando requerem a posição enclítica. Por fim, verifica-se a colocação na posição enclítica nas construções frásicas que necessitam da mesoclítica.

Esta situação verifica-se nas classes do ensino secundário devido à preparação deficitária do aluno no ensino primário, aliado às numerosas dificuldades que o país enfrenta, como os seguintes caso:

- a) falta de manuais nas escolas e livros do aluno;
- b) falta de condições básicas para a produção de conhecimento nas escolas;
- c) falta de preparação psicopedagógico por parte dos professores, que possam lidar-se com situações adversas no ensino em Moçambique;
- d) fraca utilização dos pronomes clíticos em língua portuguesa, por estes não se fazerem sentir em línguas bantu.

3.3 Frequência dos clíticos pronominais mais usados pelos informantes

Na análise do emprego dos clíticos pronominais nos textos dos informantes, apenas encontramos cinco clíticos, o que mostra uma vez mais, a fraca utilização dos clíticos no PM. Os referidos clíticos são: o **se**, **lo**, **a**, **no** e **si**. O pronome clítico **se** foi o mais utilizado em 76,1%, seguido do pronome **no** em 14,4%, do pronome **lo** em 7,1%, o pronome **a** em 1.6% e, finalmente, o pronome **si** em 0,9%. O fraco uso dos pronomes clíticos no PM, revela “pontos fracos” que enfermam os aprendentes da L2, posto que indiciam um conhecimento incompleto e inexacto das regras da língua Portuguesa.

Quadro X: Frequência dos pronomes clíticos nos textos escritos pelos informantes

Clíticos	Se	no	lo	a	si
Percentagem	76,1	14.4	7.1	1.6	0.9

A competência linguística designa o conhecimento da língua, em várias vertentes: sons da língua – fonologia; formação e forma das palavras – morfologia; organização das palavras na frase – sintaxe; identificação da significação – semântica.

O conhecimento nestes quatro domínios permite ao falante/ouvinte produzir e reconhecer sequências linguísticas e avaliá-las como correctas ou incorrectas. Ou por outra, a competência linguística designa o conhecimento que uma pessoa tem da língua alvo, quer dizer, o conhecimento do seu vocabulário corrente e do domínio das regras com que a mesma língua processa o encadeamento das palavras na frase e no discurso.

3.4 Frequência das posições enclítica, proclítica e mesoclítica nos textos

Analizados os textos dos informantes no concernente à colocação pronominal do verbo *prevenir* foram notabilizados 51,8% das entradas correctas e desviantes na posição enclítica, 21.2% das entradas correctas e desviantes na posição proclítica e cerca de 27% de omissão do clítico no respectivo verbo. No entanto, no estudo feito não foram encontradas entradas correctas e desviantes na posição mesoclítica, o que demonstra a fraca utilização do mesmo nas formas de futuro no verbo *prevenir*. Vejamos alguns exemplos das frases utilizadas com o verbo *prevenir*.

- (99) «...mas actualmente nem todos os cuidados acima citados são utilizados para prevenir-se contra o HIV-SIDA»;

(100) «No meu ponto de vista, o melhor método para prevenir-se de HIV-SIDA nas FADM é somente ser fiel»;

(101) «As Forças Armadas para prevenir-se desta epidemia deve (...) promover palestras educativas com missão de ensinar os militares de como precaver-se do HIV-SIDA»;

(102) «A higiene pessoal é uma das formas de prevenir-se»;

(103) «Apesar de prevenirmo-nos com base nos métodos acima referenciados».

Nos exemplos das frases (92) a (96) notam-se o uso do clítico pronominal na posição enclítica antecedido da preposição *para* ou *de*. Segundo a norma do PE, as preposições e alguns advérbios atraem os clíticos pronominais para a posição proclítica. Assim, aperceber-se que os informantes da língua Xirhonga desviam a norma do PE quando introduzem as respectivas preposições antes do verbo *prevenir*.

(104) «Criar sempre condições de transmitir informações sobre como prevenir-se do HIV-SIDA»;

(105) «Como preveni-la»;

(106) «Para a melhor prevenção do HIV-SIDA deve-se criar sempre condições (...) sobre como prevenir-se»;

Nas frases (95) a (97) o verbo *prevenir* é antecedido pela conjunção ou advérbio *como* que requer o mesmo tratamento da análise das frases acima. O advérbio ou conjunção atraem os clíticos para a posição pré verbal ou a posição proclítica, mas estes aparecem na posição enclítica.

(107) «Como forma de prevenir essa epidemia nós optamos por seguinte»;

(108) «Como prevenir o HIV-SIDA nas FADM»;

(109) «Para prevenir é importante saber primeiro como é que se contrai»;

(110) «Como prevenir o HIV-SIDA no seio das Forças Armadas»;

(111) «Nas Forças Armadas podemos prevenir o HIV de seguinte maneira»

Na análise das frases (100) a (104) constatamos a omissão dos pronomes pessoais e clíticos onde as regras gramaticais do PE exigem a colocação dos respectivos pronomes na posição enclítica ou proclítica.

Perante esta situação pode-se concluir que os falantes da língua Xirhonga demonstram um fraco domínio no conhecimento das regras de colocação dos pronomes clíticos do português de Moçambique. Este fraco domínio alia-se às práticas linguísticas da língua materna bantu, que aglutina as formas pronominais da respectiva língua, numa única palavra.

3.5 Colocação pronominal no português de Moçambique: posições enclítica, proclítica e mesoclítica

a) a posição enclítica

Segundo frisamos em 2.4.5, o pronome enclítico é utilizado numa relação de adjacência com uma forma verbal, finita ou não finita.

Analisando o *corpus* extraídos nos textos dos informantes e no que tange aos padrões de ordem dos pronomes clíticos, em particular para os falantes da Língua Xirhonga, observa-se a tendência para adoptar a ênclise em contextos em que estão presentes atractivos de próclise. Vejamos alguns exemplos das frases produzidas por este grupo de falantes:

(112) Como prevenir-se do HIV-SIDA, nas FADM?

PE = Como se prevenir do HIV-SIDA, nas FADM?

(113) Isso reflecte-se depois quando está infectado.

PE = Isso se reflecte depois quando está infectado.

(114) Podemos também nos prevenir do HIV-SIDA, evitando relações ocasionais.

PE = Podemos também prevenirmo-nos do HIV-SIDA, evitando relações ocasionais.

Vejamos outras frases construídas pelos informantes, usando a ênclise e frases em que existem ambiguidade na colocação do clítico, pois, estas contêm dois verbos conjugados ou não.

(115) Alastrou-se todo o canto.

(116) Esta doença pode-se transmitir através de partilha de lâminas e outros instrumentos contaminados.

(117) Nas FADM devia-se organizar grupo de activistas para transmitir informações acerca da doença.

b) a posição proclítica

Tal como frisamos em 2.4.7, o pronome proclítico é utilizado com palavras de sentido negativo, pronomes indefinidos, pronomes relativos, alguns advérbios e nas conjunções subordinadas. Vejamos os exemplos do *corpus*.

(118) O homem não se conforma em ter uma única mulher.

(119) Também se aconselham os militares a fazer o teste de HIV-SIDA.

(120) Como se prevenir desta enfermidade?

c) a posição mesoclítica

Como me referimos no ponto 2.4.8, a posição mesoclítica usa-se nas formas verbais do futuro e do condicional e o respectivo clítico coloca-se no meio do verbo. Esta forma é a menos usada pelos informantes na colocação pronominal no PM. Notem-se os seguintes exemplos:

(121) A população poderá-se informar...

(a) PE = A população poder-se-á informar...

(122) Para além desta medida, poderia-se.

(a) PE = Para além desta medida, poder-se-ia.

(123) Poderá dirigir-se ao posto de saúde.

(a) PE = Poder-se-á dirigir ao posto de saúde.

3.6 Causas do desvio pronominal no PM e as variedades linguísticas e extra-linguística que condicionam a ocorrência dessas irregularidades.

Como é do conhecimento de todos, e segundo o Censo Populacional de 2007, a Língua portuguesa em Moçambique é a língua materna (LM) de cerca de 17% da população urbana e de cerca de 2.0% da população rural. No estudo em análise temos cerca de 4.7% de informantes falantes do Português, como língua materna, o que significa que o Português em Moçambique é a língua materna de uma minoria dos moçambicanos, ou seja, é a L2 em Moçambique, onde as línguas autóctones moçambicanas dominantes são de origem bantu.

A educação formal em Moçambique, do ensino primário à universidade, é conduzida através da L2, uma língua praticamente desconhecida *a priori* pela maioria dos alunos que frequentam o ensino em Moçambique. Pelo contrário, na educação informal, a maioria dos moçambicanos tem como língua materna uma das línguas Bantu.

A escolha do Português como língua oficial e de unidade nacional em Moçambique, segundo (FIRMINO, 2006:140) «é resultado previsível dada a história do seu uso em Moçambique, o tipo de diversidade linguística prevalecente no país, às premissas ideológicas relacionadas com o tipo de sociedade concebida para o país, bem como a necessidade de cooptar as elites na estrutura do poder e nas instituições burocráticas do novo Estado».

Associada à esta escolha, segundo o autor, nenhuma das línguas autóctones, com as quais o Português competia, podia reivindicar uma esmagadora maioria de falantes

proporcionalmente distribuídas pelo território nacional e nenhuma língua nacional tinha antecedentes de uso nos domínios institucionais.

Assim, as várias causas do desvio na colocação pronominal no PM nos informantes da língua Xirhonga em Moçambique apontam-se as seguintes:

- a) na língua Xirhonga e nalgumas línguas bantu nas categorias gramaticais: verbo, substantivo, preposição, advérbio, adjectivo é possível, entre si, aglutinarem-se formando uma única palavra. Por este motivo, os falantes dessa língua usam a generalização das regras da língua materna para o português;
- b) o OD e OI em língua Xirhonga coloca-se na posição pré-verbal, facto que o informante sobregeneraliza as regras desta língua para o português;
- c) as formas pronominais da língua Xirhonga aglutinam-se ao verbo ou substantivo e em muitos casos, são colocadas na posição pré-verbal, diferente das regras do português;
- d) fraco domínio dos falantes da língua Xirhonga no conhecimento das regras gramaticais, sobretudo, na colocação pronominal do verbo prevenir;
- e) A falta de preparação psico-pedagógica dos professores, sobretudo na língua portuguesa, faz com que estes não ensinem a gramática aos alunos de forma explícita, o que permite que estes usem os dialectos não padronizados da língua portuguesa de forma livre;
- f) A falta de actualização e de formação científica e pedagógica dos professores do ensino primário e secundário, bem como a ausência do material pedagógico para os professores e alunos.

CONCLUSÃO

Este estudo surge na base de investigação realizada na Academia Militar, na leccionação das cadeiras de Língua Portuguesa e Metodologia de Comunicação, onde foi possível observar a colocação pronominal irregular, segundo a norma do Português em estudo nas escolas secundárias e a norma portuguesa, ainda em vigor. O estudo descreve as irregularidades gramaticais na colocação pronominal do Português de Moçambique em construções com o verbo *prevenir*. A pesquisa baseou-se num *corpus* recolhido em 2012, constituído por cento e vinte textos escritos por estudantes universitário do primeiro ano dos cursos de ciências militares, na Academia Militar, e seleccionados quarenta e três textos como amostra.

O estudo compreendeu três fases principais: metodologia e técnicas de trabalho, enquadramento teórico e a análise e interpretação dos resultados. Assim, na metodologia e técnicas de trabalho, os estudantes preencheram uma ficha sociolinguística que visa conhecer o perfil sociolinguístico do informante. Nesta ficha pretende-se concretamente obter a identificação pessoal; a informação relativa aos pais dos informantes; informações relativas às línguas faladas pelos estudantes e, por fim, conhecer os grupos de nível de proficiência linguística. A pesquisa bibliográfica visa sustentar o estudo, fornecendo bases teóricas relativas às perspectivas metodológicas que vários investigadores apontam para o ensino de L2. A perspectiva do ensino valorizada neste estudo é a que tem como objectivo desenvolver, nos estudantes, o conhecimento explícito sobre as estruturas gramaticais na colocação pronominal clítica, segundo as regras gramaticais do PE.

Na análise e interpretação dos resultados concluiu-se que a população auscultada coloca os pronomes clíticos na posição proclítica nas frases básicas da língua portuguesa, onde, por regra, se deverá colocá-los na posição enclítica. Segundo as análises, esta opção deve-se a vários factores: o erro de transferência que resulta de traços ou regras da L1 do aprendente ou de outras línguas previamente adquiridas por este na língua-alvo; os erros de sobregeneralização resultante da suposição errada do aprendente sobre as restrições de uma certa gramática da língua; os erros de performance que são relativo às competências do falante quanto à aplicação prática da língua, na produção e compreensão.

Após o destaque dos principais resultados da investigação, pode constatar-se, a título de conclusão, algumas contribuições do presente estudo para a descrição da colocação pronominal no português moçambicano, tendo em vista, em especial, que se trata de um

estudo do caso sobre os clíticos mais usados no PM. Assim, com a presente dissertação, foi possível: verificar que no PM predomina a omissão dos clíticos no uso do verbo *prevenir* nos alunos que concluem a 12ª classe e falantes da língua Xirhonga; constata-se também que os falantes de língua Xirhonga realizam a posição enclítica, considerada como padrão, nas frases básicas do PM, mas com pouca percentagem; a colocação pronominal é substituída pelas formas nominais, em que muitas das vezes, usam-nas anaforicamente; quanto aos complexos verbais predomina o particípio, o gerúndio e o infinitivo não flexionado.

Acredita-se que o presente trabalho tenha contribuído para o conhecimento da colocação pronominal no português de Moçambique, sobretudo nos falantes da língua Xirhonga, além de colaborar para o conhecimento das regras gramaticais na colocação pronominal segundo a regra do PE em uso no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMOR, E. (1993) *Didáctica do Português: Fundamentos e Metodologia*, Texto Editora, Lisboa;
- BACHETTI, C. (2006) *Gramática da Língua Ronga*, S/Ed., Paulinas Editora, Maputo;
- BAHULE, O. (2009) *Cliticização e passivização: Análise contrastiva para o ensino da língua portuguesa*. Imprensa Universitária, Maputo;
- BUSSE, W. (1994) *Dicionário Sintático de Verbos Portugueses*, Almedina, Coimbra;
- CAMPOS, M. & XAVIER, M. (1991) *Sintaxe e Semântica do Português*, S/ed., Universidade Aberta, Lisboa;
- CARMO, H. & FERREIRA, M.M. (2008) *Metodologia da Investigação: guia para auto aprendizagem*, 2ª ed., Universidade Aberta, Lisboa;
- CARVALHO, J.E. (2009) *Metodologia do Trabalho Científico: “Saber Fazer” da investigação para dissertação e teses*, 2ª ed., Escolar Editora, Lisboa;
- CHIPEMBE, C. S. *et al* (2007), III Recenseamento Geral da População e Habitação, Maputo.
- CERVO, A.L., Bervian, P.A. & SILVA, R. (2010) *Metodologia Científica*, 6ª ed., Pearson, São Paulo.
- CHOMSKY, N., Meireles, J. & RAPOSO, E. (1978) *Aspectos da Teoria da Sintaxe*, 2ª Ed., Editora Arménio Amado, Coimbra;
- CINTRA, L. F. L (1988) *Congresso sobre a Situação Actual da Língua Portuguesa no Mundo*, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa;
- CUNHA, C & CINTRA, L. (2005) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, José Sá da Costa, Lisboa;
- DIAS, H. (2009) *Português Moçambicano: estudos e reflexões*, Imprensa Universitária, Maputo
- DUARTE, I. (2008) *O conhecimento da língua: Desenvolver a competência linguística* (1ªed.). Ministério da Educação, Lisboa;
- DUARTE, I., G. MATOS e I. H. FARIA. (1994). *Specificity of European Portuguese in Romance*. In FARIA, I. H. e M.J. FREITAS. (orgs) *Studies on the Acquisition of Portuguese*. Comunicações apresentadas no First Lisbon Meeting 1994:129-154.
- FARIA, I. H. *et al* (2005) *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Caminho Editora, Lisboa;
- FERNANDES, F. (2005), *Dicionário de Verbos e Regência*, 45ª Ed. Editora Globo, São Paulo;
- FIRMINO, G. (1987) *Alguns problemas da normatização do Português em Moçambique*. Limani, U.E.M., Maputo
- FIRMINO, G. (2005) *A Questão Linguística na África Pós-Colonial: o caso do Português e das Línguas Autóctones em Moçambique*, Texto Editores, Maputo;


- FROMKIN, V. & RODMAN, R. (1993) *Introdução à Linguagem*, (1ª ed) Livraria Almedina, Coimbra;
- GALLISSON, R. & COSTE, D. (1983) *Dicionário de Didáctica das Línguas*, Livraria Almedina, Lisboa;
- GOMES, A. & CAVACAS, F. (2006) *A Língua não é Traíçoeira – Morfologia*, Clássica Editora, 1ª Ed., Lisboa;
- GOMES, A. & CAVACAS, F. (2006) *A Vida das Palavras – Léxico*, Clássica Editora, 1ª Ed., Lisboa;
- GONÇALVES, P. (1985) *Situação actual da língua Portuguesa em Moçambique*, Sociedade Industrial e Gráfica, Lisboa;
- GONÇALVES, P. (1998) *Mudanças do Português em Moçambique*, Livraria Universitária, Maputo;
- GONÇALVES, P. *et al* (1998) *Panorama do Português Oral de Maputo – Estruturas Gramaticais do Português: Problemas e Exercícios*, III volume, INLD, Maputo;
- GONÇALVES, P. (1990) *A Construção de uma gramática do Português em Moçambique: Aspectos da Estrutura argumental dos verbos*. Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa;
- GONÇALVES, P & STROUD, C. (2000). *Panorama do Português Oral de Maputo - Volume IV Vocabulário Básico do Português (espaço, tempo e quantidade): Contextos e Prática Pedagógica*, Imprensa Universitária, Maputo;
- HOUAISS, A. (2009) *Dicionário Electrónico*, Editora Objectiva – CNPJ 32.106.536/0001-82;
- LUFT, C.P (1987) *Dicionário Prático de Regência Verbal*, Editora Ática, São Paulo;
- LUFT, C. (2010) *Dicionário Prático de Regência Nominal*, 5ª Ed., Editora Ática, São Paulo;
- LUFT, C. (2010) *Dicionário Prático de Regência Verbal*, 9ª Ed., Editora Ática, São Paulo;
- MACHAVA, B. (1994) *A colocação do pronome pessoal átono em frases subordinadas no português de Moçambique*. Universidade Eduardo Mondlane, tese de licenciatura.
- MATEUS, M.H.M (1989) *Gramática da Língua Portuguesa*, 4ª Ed. Editorial Caminho, Lisboa;
- MATEUS, M. H.M. *et al* (2003) *Gramática da Língua Portuguesa*, 6ª ed., Editorial Caminho, Lisboa;
- MARCON, M. A. & KAKATOS, E.M. (2001) *Metodologia do Trabalho Científico*, Editora Atlas, 6ª ed., São Paulo;
- MONTEIRO, D & PESSOA, B. (2002) *Guião Prático dos Verbos Portugueses*, 6ª ed., Lidel – edições técnicas, Lisboa;
- MOURA, J. de A. (2009) *Gramática do Português Actual*, Lisboa Editora, Lisboa;

- NGUNGA, Armindo. (2004) *Introdução à Linguística Bantu*, S/ed., Imprensa Universitária, Maputo;
- PERES, João Andrade & MÓIA, Telmo: (1995), *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*, Caminho Editora, Lisboa, p 443;
- RAPOSO, E. (1992) *Teoria da Gramática: A Faculdade da Linguagem*, 2ª ed., Editorial Caminho, Lisboa;
- SEMEDO, M. (1997), A Colocação dos Cíticos no Português em Maputo, Maputo;
- SITOE, Bento & NGUNGA, Armindo (2000) *Relatório do II Seminário Sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas*. NELIMO, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo;
- STROUD, C & GONÇALVES, P. (2000) *Panorama do Português Oral de Maputo: A Construção de um Banco de Erros*, Vol II, INDE, Maputo;
- VERGARA, S.C. (2010) *Projectos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 12ª ed., Editora Atlas, São Paulo;
- VIEIRA, S. (2002) *Colocação Pronominal na Variedades europeia, brasileira e moçambicana: para a definição da natureza do clítico em Português*. Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de Letras (Tese de Doutorado em Língua Portuguesa);
- <http://heatherleilamoz.blogspot.com/2010/12/linguistic-map-of-mozambique-html>
- www.iltec.pt/divling/pdfs/ficha_sociolinguistica.pdf em 10.09.2010 do projecto Diversidade Linguística na Escola Portuguesa do ILTEC.

ANEXOS

ANEXO 1

FICHA SOCIOLINGUÍSTICA DO INFORMANTE

ACADEMIA MILITAR “MARECHAL SAMORA MACHEL” ANO LECTIVO DE 2012		
<u>PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA</u>		1º ANO GERAL
Nome do aluno		

1. IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

1. Classe (nível de ensino que frequenta):
2. Sexo:
3. Data de Nascimento:
4. Localidade e Província onde nasceu:
5. Local e província onde vive actualmente:
6. Pessoas com quem vive:
7. Data de chegada ao local onde vive actualmente:
8. Idade com que entrou na escola que frequentas:
9. Outras escolas frequentados (onde):

2. INFORMAÇÃO RELATIVA AOS PAIS DOS ALUNOS

Obs.: no caso de os sujeitos dominarem várias línguas, indicá-las por ordem de competência: as que são melhor dominadas devem ser mencionadas primeiro.

1. Língua (s) falada (s) pela mãe (da mais importante para menos):
2. Língua (s) falada (s) pelo pai (da mais importante para menos):
3. Profissão da mãe:
4. Profissão do pai:
5. Em que Província nasceu a mãe:
6. Em que Província nasceu o pai:
7. Habilitações literárias da mãe:
8. Habilitações literárias do pai:

3. INFORMAÇÃO RELATIVA ÀS LÍNGUAS FALADAS PELOS ALUNOS

Obs.: no caso de os sujeitos dominarem várias línguas, indicá-las por ordem de competência: as que são melhor dominadas devem ser mencionadas primeiro.

1. Língua (s) falada (s) pelo aluno:
2. Língua (s) falada (s) com
 - a mãe:
 - o pai:
 - os irmãos:
 - os amigos (da escola):
 - pessoas fora da escola (familiares, amigos, etc.):

3. Língua em que:

lê:

ouve rádio:

vê televisão:

4. tem livros em casa?

Escritos em que língua?

5. Em que língua gosta mais de falar?

6. Gosta de aprender Português?

7. Sabe muito ou pouco Português?

8. Quando fala em Português, faz-se entender?

9. Fala Português fora da escola?

Com quem?

4. GRUPOS DE NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

Relativamente às competências *Compreender (compreensão do Oral e Leitura)*, *Falar (Interacção Oral e Produção Oral)* e *Escrever (Escrita)* a aluna situa-se nos grupos de nível de proficiência linguística constantes do Despacho Normativo nº 8/2006, criados com base no *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas* que a seguir se indicam:

COMPETÊNCIAS		GRUPO DE NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA
COMPREENDER	▪ Compreensão do Oral	
	▪ Leitura	
FALAR	▪ Interação Oral	
	▪ Produção Oral	
ESCREVER	▪ Escrita	

Data: _____

O (A) Professor (a)

www.iltec.pt/divling/pdfs/ficha_sociolinguistica.pdf

ANEXO II

Texto dos informantes

Como prevenir se contra o a HIV SIDA nas Forças Armadas de Moçambique

Como ponto numero um nas F.A temos a campanha da comissao para, ou com objectivo da reducao dessa epidemia.

E tambem temos aceitado no nosso ceio a entrada de civis que vem fazer Palestras que nos da entender como e o que devemos fazer para evitar a contaminacao desse virus, porque tambem ja e bem sabido que nos convivemos em numeros maiores e de vezes enquando temos usado os mesmos materiais em coletivo mas sem saber qual e a situacao de cadaum de nos:

- E como forma de prevenir essa epidemia nos optamos por seguinte.
- Nao o uso do mesmo gilete (compartilhar)
- Evitarmos pegar ferida do outro sangrando sem protecao
- O proprio uso do preservativo
- Evitamos tambem a partilha da mesma lamina, ou objectos cortantes.
- A propria abstinencia optamos por tal se necessario.
- Evitamos o uso da mesma maquina sem os seus devidos cuidados porque pode se dar o caso de usarmos a mesma em massa.
- distribuimos preservativos em cada mes evitar que um nosso membro saia a praticar relacoes sexuais desprevenido.
- O uso de anterotrovirais em casos de ja estar infectado.

Nome: Reginaldo António Siteo

Como previnir-se do HIV SIDA Nas FADM

Para nos Previnir-nos do HIV Sida existem varias maneiras a saber:

Não usar objectos cortantes em comum como por exemplo gilete, agulhas, laminas ou ferver esses objectos antes de os usar.

Evitar compartilhar escova de dente isto Porque há vezes que ao escovar podemos ter um sangramento e se a escova é usada Por duas ou mais Pessoas Pode contribuir Para o HIV no caso de um deles for infectado usar sempre Preservativos ao manter relações sexuais ou Por outra Ser fiel ao seu Parceiro.

Fazer abstinência sexual Pedir sempre que coloquem álcool na máquina de barbear e de cabelo quando quiser fazer uma dessas coisas.

Fazer e Participar nas Palestras que abordam temas como esses

Não <xxx> usar compartilhar instrumentos que servem para fazer tatuagem, pircings, de cabeleireiro, manicure

Prestar muita atenção a utilização de objectos uma vez que estiverem em contacto com sémen, fluidos vaginais e sangue infectados, podem transmitir o vírus

Usar luvas ao tratar uma ferida

Crisalda Gabriel Monjane

HIV Sida nas Forças Armadas de Moçambique

Como prevenir o HIV Sida nas FADM

HIV Sida doença maligna que se propagou nas nossas vidas num curto tempo, e que já essa arrasando vidas desde então. Doença essa sem cura mais que pode ser prevenida. Como previni-la? Incrível como todos nos Sabemos que essa doença existe e mata, mais pouca gente tem a consciência que o HIV Sida existe e mata mesmo.

Nas Forças Armadas falando da problemática do HIVSida é serio porque acho que o HIVSida esta ou alastrou-se em todo o canto incluindo FADM.

Acha que a informação nas FADM é muito divulgada tendo em conta o trabalho que aqui é feito, palestras em qui nelas tem se feito a distribuição de preservativos, livros e ate filme tem se assistido.

Quanto a prevenção as FADM tem feito muito para acabar com a problemática do HIVSida.

Mais para melhor prevenção cabe a cada um de nós ganhar ou por a mão na consciência porkq o HIVSida existe e esta a desimar vidas, sonhos famílias, gerações e mais.

Optar pela abstinência também é uma das formas de prevenção, tendo em conta que os jovens de hoje estão muito vulneráveis com excesso de informação dos dias de hoje.

Logo os jovens é que estão com a maior percentagem, mais temos que colocar mão na consciência hoje para não nos arrepender amanhã Seja fiel para melhor futuro.

O governo muito faz para minimizar esta calamidade distribuindo medicamentos, atendimento grátis e pondo a mão nesta causa. As forças Armadas de Moçambique sendo um <xxx> a dos ministérios mais organizada penso que conseguiu abraçar a causa e fazer com que o seu Ministério abraça também a causa <xxx>s e juntos lutarmos para esta calamidade.

Mabeibe Ismael André Mabuza

Como prevenir-se do Hiv/sida nas FADM

Para nos prevenir-mos do Hiv/sida nas FADM devemos usar o preservativo sempre que estivermos a praticar relações sexuais, devemos ser fiel ao nosso parceiro, abstinência; devemos evitar usar lâminas e seringas usadas. Para nos mantermos informados nas FADM a cerca do HIV/sida devemos participar em palestras que tem haver com o tema abordado que é Hiv/Sida.

A abstinência, a fidelidade são as melhores formas de prevenção do Sida a nível do mundo. Esterilizar as seringas, lâminas, faca e outros objectos cortantes antes de usar.

O Hiv/Sida não se contrai na prática do sexo sem protecção mas também no uso de objectos cortantes, transfusão de sangue, e para evitar a contaminação através do sangue deve-se fazer o exame para ver se está ou não contaminado. Se não consegue abster-se use o preservativo e evite usar objectos cortantes sem esterilizar.

Gertrudes Emanuel Langa

Como Prevenir o HIV/SIDA NAS FADM

O HIV/SIDA é uma doença transmitida por varias vias, dentre eles existem a mais conhecidas como os caros de pexual, uso de objectos cortantes não esterlizados, transfusão de sangue e outros. Esta, <XXX> afecta é uma doença mundial e afecta toda a faixa etária, raça, estrado social, religião.

Neste contexto, porque as Forças Armadas de defesa de Moçambique constituem a defesa e o garante do país, há uma necessidade de maior prevenção, que consiste no uso do preservativo, difusão da informação relativa os HIV/SIDA, fidelidade e em <(…)> maior destaque à mudança de comportamento ou concepção, visto que as Forças Armadas de defesa de Moçambique é constituída por uma população maioritariamente jovem, que nalgumas vezes considera preparada para encarrar quaisquer situações de infecção pondo assim, em risco a sua saúde e a <xxx> sa de muitos.

Fazer referência também ao regime em que o militar se encontra, vulnerável a transferência, por vezes desprotegidas, portanto é necessário que se crie condições de em casos desses, o militar teve consigo a sua família e com o direito a habitacao.

Numa perspectiva geral, é necessário que haja uma concienzialização de todos porque antes de sermos membros das Forças armadas, somos seres humanos ou indivíduos capazes de pôr a mão na consciência e dizer não ao HIV/SIDA.

Nampula, 17 de Julho 2012

Aquimo Serafim

Academia Militar Samora Machel

Como preveni-se di HiV-Sida nas FADM?

É do conhecimento de alguns que o HIV- Sida é uma das grandes /XXX/ do grandes inimigos de todas as pessoas e sociedades. A sociedade das FADM não esta exceptuada desta. mesmo <XXX> sendo a sociedade mais organizada ela tem também tronado grandes batalhas para o aniquilamento ou ainda minimizar este viros.

Sendo assim as FADM tem feito alguns mecanismos de prevenção deste inimigo que /*XXX/ de seguida sitar.

Nas FADM tem-se feito Palestras nas horas oportunas, onde alguns membros ou elementos civis ou militar tem explicado de uma forma detalhada dos modos e métodos de prevenção deste riscos.

os postos de saúde Militares tem também contribuído com alguns meios de prevenção, fornecendo preservativos aos membros das FADM.

Entre colegas desta instituição. tem-se observado muitos diálogos debates e /*XXX/ acerca desta doença. Estes por sua vez usam o uso do preservativo <(...)> durante as relações sexuais, nas limpezas pessoais tem se observado um índice maior de uso de máquinas de barbear individuais e entre outros métodos. É de se salientar que todos os métodos possíveis de prevenção são praticados nesta instituição.

Nome: Filipe Augusto Magaia

Como Prevenir-se contra HIV Sida nas Forças Armadas

Para a boa prevenção contra o vírus de HIV Sida a que ter em conta vários métodos que o militar deve ter. Entre estes métodos temos o uso do preservativo que é mais eficaz, e <XXX> menos económico e nos previni de várias outras doenças transmitidas pela relação sexual. Visto que a transmissão pode ser por via de falhas nos hospitais, uso de artigos cortantes entre duas pessoas ou mais. E para o militar prevenir-se disso deve evitar o uso de objectos cortantes e depois de usar desinfetar com álcool ou outras matérias, não aceitar o uso do mesmo material dos hospitais como a agulha, vacina, laminas, etc.

A forma mais presente ou é constante entre os militares para a infecção do HIV Sida é ter relações sexuais com várias mulheres, isso contribui para a percentagem que temos de militares infectados <XXX> pelo vírus do HIV Sida. <XXX> A procriação que nos temos exige muita maturidade, saber o que quer da vida os objectivos que pretende alcançar, mesmo assim o homem não se conforma em ter uma única mulher por se sentir inferior quando esta com /*XXX/ colegas que tem 2 ou mais namoradas senti-se mal em estar com os colegas

assim ele vai se envolver com outras mulheres, isso <XXX> vai refleti-se depois quando ele ta enfetado pelo vírus do HIV Sida.

A prevenção pode ser por via de menos relações sexuais com outras mulheres, assim estaríamos a fazer um bem para nossa nação evitando mais doença menos morte no nosso país.

As FADM tem feito várias campanhas de como se prevenir do HIV Sida, coulocando ou dando palestras aos cadetes e para os militares assim ajuda muito para a prevenção do HIV Sida, e ensinam como usar perfeitamente o preservativo, no caso do preservativo tar furado ou estragar-se no meio da relação deve ir ao posto mais proximo para se submeter ao teste com o seu parceiro.

Décio David Mate

Como prevenir contra HIV-Sida nas FADM

Visto que HIV-Sida é uma doença que abrangem quase 70% da população mundial e dificilmente podemos-o curar. preocupamo-se muito entre os metodos para evitar a mesma demodo que não abragem mais parte da população nas forças Arma nda de defesa de Moçambique.

/*XXX/

HIV-SIDA é uma doença de transmissão sexual assim como outros instrumentos poderam /*XXX/ transmitir. HIV-SIDA é uma doença que-se pode obter por troca de sangue de uma pessoa efectado para outro pra tal, nos devemos cuidar bem do nosso sangue demodo que não venha-a se contaminar com o outro para-se prevenir do HIV-Sida e preciso:

- Usar sempre o preservativo nas relações sexuais
- abistinecio sexual
- não uasr material cortante já utilizado
- não faz transfusão do sangue não protegido
- não compartilhar material que pode ter sido contaminado como por exemplo: não compartilhar o mesmo escova de dente, toalha do Banho, gilete, mas outros instrumentos que facilomente contrais sngue.

Para-se prevenir do Hiv-Sida alem destes métodos asimo mencionados devemos, Fazer palestra, atravez das revistas, informas para qual o popula cão podera-se informar atravez do qual.

SINDROMA DE IMODIFICIENCIA ADQUIRIDA – Sida é uma doença que ate hoje agora não tem cura so tem calmante que são os anti-retrovirais as quais poderam ajudar nos para manter a <(> forte.

vamos-se previnir Sida mata:

Josefa Moisés

Como prevenir-se de HIV-SIDA nas FADM

Em primeiro lugar é importante saber o que é HIV, são vírus de Imunu-dificiência Humana, esses são muito perigosos, <XXX> dessao a causa do SIDA. Para tal é importante que tenhamos cautela, contra a tal doença, sem mais apro-fundamentos, dizer que existem v'arios métodos para a prevenção da doença:

O uso do preservativo, a fidelidade, evitar: apanhar objectos cortantes para o uso sem estar <XXX> esterlizados; a doação do sangue duma pessoa contaminada; a mamentação cuja mãe está infectada;

Indo ao caminho do tema abordado, nas FADM há maior probabilidade de contaminação desta doença, por lá existir muita gente, mas mesmo assim é bem possível de nos prevenirmos usando a maioria dos métodos acima citados, e mais alguns que é o caso da circuncisão masculina também previne a doença principalmente nas FADM temos que ser fieis e termos muita consideração com o uso de preservativo que é mais seguro.

Usando o preservativo é muito importante, porque não só evita o HIV-SIDA, mas também evita gravidez indesejada principalmente para nós as mulheres para não correr o risco de perder o ano.

No meu ponto de vista o melhor método para prevenir-se de HIV/SIDA nas FADM é somente ser fiel, seguindo o uso correcto do preservativo, não sofrer influências dos comandantes superiores at, podes ter uma boa saúde sem essa doença.

Para também os nossos médicos nos hospitais militares, devem ter muito cuidado com o uso dos objectos cortantes, antes de usá-los devem esterilizá-los, não usar as mesmas seringas, mesmas agulhas que usou para outra pessoa.

E um conselho, devemos fazer teste pelo menos 3 vezes por ano, no mínimo, só assim que podemos controlar bem a nossa vida. Finalmente, dizer que, SIDA é uma doença que mata e por enquanto não tem cura mas sim tem acalmantes por isso devemos nos prevenir muito bem, para o bem de nós mesmo e do nosso país.

Zelfa da Graça Carlos

Como prevenir o HIV/SIDA no seio das FADM

SIDA (Síndrome de imunodeficiência adquirida) é uma doença de transmissão sexual, como também pelo uso de objectos cortantes não esterilizados e dentre outras mais. Essa doença até então não tem cura e no momento podemos considerá-la o flagelo de humanidade devido <XXX> tantas mortes que já causou. Falando <XXX> particularmente do HIV/SIDA no seio das Forças Armadas de Defesa de Moçambique é falar realmente de um problema a levar em consideração e que deve preocupar a todos militares e tomarem consciência do seu perigo pois podemos ficar sem as nossas tropas o que poderá comprometer o futuro ou o garante da integridade territorial.

A melhor maneira das tropas se manterem longe disso é previndo-se, de várias maneiras das quais o uso do preservativo, não partilhar objectos cortantes, participar em palestras e fazer o teste para saber o seu estado de e que passo tomar. Mas também o Comando superior das FADM deve enveredar esforços no sentido incutir isso no seio dos militares, e para isso deve apostar na formação de homem que possa transmitir a mensagem para os militares, como também adquirir e distribuir material necessário para que os militares possam usar para se prevenirem. Mas para que isso tenha sucesso não depende dos meios somente, mas principalmente da consciência de cada militar e o desejo de viver livre do HIV/SIDA, ter um futuro e uma família e assim também garantir o futuro da nação.

Ernesto Jeremiais Ngovo

Como prevenir o HIV/Sida nas FADM

Falar do HIV/Sida, é uma questão que assola quase toda população moçambicana ou porque não todo mundo.

Mas tomando como epígrafe as FADM, não está tão obstante dessa situação ou preocupação mundial que é o HIV/SiDA –

Reiterar que HIV/Sida nas FADM duns tempos para cá tem se registado casos de maior preocupação considerando que as FADM é uma organização inserida numa outra organização, que por vezes existe um contacto com a outrem sociedade.

os mentores ou os mais graduados em <XXX> conexão com todos que fazem parte desta conjuntura das FADM estão ou por que não estamos evidenciar esforços para o combate da mesma epidemia que assola a sociedade armada.

Esses esforços tem se feito sentir através das palestras, teatro, poesias, aconselhamento que as forças armadas de defesa de Moçambique tem vindo a fazer.

Mas as formas masi eficazes e eficiente é a abstinência e a fidelidade.

Também sem querer ser “egocêntrico” dizer sim o uso do preservativo nas relações sexuais a que se podes envolver.

Nome: Zeca João Muendane

Como prevenir o HIV/SIDA nas FADM

Como é sabido por todos nós, o HIV-SIDA é uma grande epidemia que vem dessimando vidas a séculos, e nós, como seres racionais devemos fazer algo para combate-la, para combater a este vírus e muito fácil mas também difícil, porque qualquer passo em falso pode ser fatal a nós seres humanos.

Para previnir é importante saber primeiro como é que se contrai para sabermos que medidas tomar para previnir.

Uma das formas de prevenção muito simples porém importante é o uso do preservativo, este é o caminho mais viável, porém existem outras formas, evitar usar objecto cortantes usados por uma outra pessoa em seu corpo, como diz o ditado «Parceiros a mais», é demais isto porque aumenta a possibilidade de contrair o HIV-SIDA.

Salientar que basta só que a gente fique falando do HIV-SIDA nas rádios, nos jornais, nas televisões, é preciso que as pessoas tenham consciência que este vírus é fatal, que este vírus acaba com vidas é preciso que a população, os militares sejam consciencializados Sobre esta realidade só assim é que o índice de mortes pode reduzir. Tenhamos consciência, é preciso dar valor a vida, cuidemos da nossa saúde, protejamo-nos contra o HIV-SIDA.

Previna-se, use o preservativo, e lembre-se «parceiros a mais é demais»

Façamos mais campanhas de prevenção, façamos perceber do risco que as pessoas correm.

Diamantino Paulo Gabriel

Como si prevenir do HIV nas forças Armadas.

Dum modo geral Todos já Sabemos da ExiStência do HIV Sida e Também sabemos de que ela é perigosa.

Todos nós devemos nós prevenir dessa doença usando. Preservativo e evitar usar utecílios cortantes usados por um Pessoa intectada.

As intidades devem promover palestras para os militares em prol da prevenção, transmissão e tratamento do HIV Sida, evitando assim a discriminação e a ignorância.

Nós como estudantes defensores da pátria Temos Saber de que devemos Ter a responsabilidade de cuidar do nosso bem estar, Sendo fiel aos nossos parceiros, usando o preservativo e acima de tudo, Ter a coragem de fazer o Teste de HIV Sida, Para saber o nosso estado.

Vamos todos Participar na luta contra o HIV Sida.

As intidades hospitalares devem fazer a divulgação da doença não só nas cidades mais também nos distritos onde não chegam muita informação por falta de meios, Tais como, rádios, Televisão e outros meios de comunicação.

Nós como jovens devemos ter o espírito de querer saber para que possamos nos prevenir da doença e transmitir os nossos conhecimentos para os nossos futuros subordinados, não devemos ser ignorantes.

Também dizer que nunca devemos discriminar as pessoas infectadas pelo contrário, Temos que apoiar as pessoas infectadas para que tenha força e coragem para o tratamento.

A vida è uma dàdiva de deus e devemos cuida-la com unhas e dentes porque não é eterna Pra tal temos que cuidar da nossa saúde vivendo livre do HIV Sida.

Habite Isabel Tomás A. José

Como Prevenir SIDA nas Forças Armadas

Sendo SIDA uma doença de transmissão sexual uma das melhores maneiras de prevenir o SIDA é o uso do preservativo, porque o preservativo não só pode prevenir SIDA também pode prevenir outras doenças de transmissão sexual, e também com o preservativo não há contacto entre sangue no caso em que uma das pessoas estiver efectado, quando há troca de sangue com uma pessoa afectada pode se transmitir o SIDA.

Sendo assim deve-se ter muito cuidado com objectos cortantes porque <XXX> esse tipo de objecto /*XXX/ quando corta uma pessoa efectado e em seguida outra que não esta pode transmitir.

A fidelidade é uma das melhores formas de prevenir o SIDA, porque quando o parceiro ou a parceira é fiel a probabilidade do SIDA se propagar é muito reduzido.

E sempre saber o seu estado de saúde fazendo teste com o seu/a parceiro/a Praticar o sexo com a pessoa certa, na hora certa também é uma das maneiras de prevenir o SIDA.

FADM deve prover palestra de modo a dar conhecer os modos de prevenção e sensibilizar as tropas de modo a usar o preservativo e a ser fiel aos seus parceiros/as.

Arcélia Ricardo Massango

Como Prevenir-se contra o HIV-SIDA nas Forças Armadas

Para nós previnirmos contra o HIV-SIDA nas forças Armadas, antes de mais nada devemos, produzir peças teatrais de modo a sensibilizar os nossos militares e mostra-los que o HIV-SIDA existe e a qualquer momento pode fazer parte das nossas vidas.

Devia-se criar grupos de Militares que se possível fossem formados a serem activistas, para dar-nos a entender e a conhecer o uso da camisinha vulgo preservativo. Pois

nem todos sabemos usar, de tal forma contraímos muitas doenças para além do próprio HIV-SIDA.

Deve-se produzir cartazes em prol a colocar uma informação directa e clara, para breve leitura, mostrando que o preservativo acaba sendo parte importante de nós. Falar mais nos rádios militares sobre HIV-SIDA.

Promovendo jogos nas forças armadas se possível entre os oficiais de modo a sensibilizar aos outros sobre o HIV-SIDA.

Devia-se organizar debates sobre essa doença, onde nesses debates temos integrar um com os outros, para que possamos perceber como passam e se realmente tem nas suas consciências que o HIV-SIDA, leva a morte se não nós prevenirmos.

Tendo em conta que esse vírus não se contrae somente de relações sexuais, também de instrumentos como lamina, agulha, uma garrafa partida etc.

Para melhor prevenção nas forças armadas devemos ter nas nossas consciências <XXX> dessa doença. E sermos os primeiros a implementar meios e formas de prevenção para todos cá dentro.

Nome: Ilda Eusébio Macate

Como Prevenir-se contra o HIV/SIDA nas Forças Armadas?

Conforme sabemos, o HIV/SIDA é uma doença de transmissão sexual. Esta doença pode-se transmitir através da partilha de lâminas e outros instrumentos de género portanto, para a sua prevenção a abstinência é o melhor “remédio” nesse caso abster-se do sexo o que não é fácil hoje em dia, manter relações sexuais com apenas um (a) parceiro (a), usar o preservativo, em caso do não uso do mesmo certificar-se de que o (a) parceiro (a) tem o seu estado de saúde apto nesse caso ter feito o teste e saído negativo isso em ambas partes, evitar o uso de instrumentos cortantes com ferrugem (caso das lâminas, giletes, etc). Do meu ponto de vista, a prevenção contra o HIV-SIDA deve ser feita do mesmo modo sem distinção da profissão nível ou costumes isto para dizer que esta doença não tem a cura <XXX> nem/escolha, para além das medidas de prevenção acima citadas podemos também prevenirmo-nos do HIV-SIDA evitando relacionamentos sexuais ocasionais, nesse caso podemos em algum ambiente de comemoração ou diversão por aí nos envolvemos de repente

com alguém então o cuidado deve ser tomado, temos também a pratica de relações sexuais em estado de embriagues que portanto a sua prática deve ser evitada no maximo pois evitando constitui mais uma medida de prevenção contra o HIV/SIDA.

Amilton António Matola

Como prevenir-se contra o HIV-Sida nas FADM

Visto que o Hiv-Sida tornou-se uma das implacaves doenças que assola a vida dos militares e da comunidade em geral, as Forças Armadas tinha que aceitar e proporcionar palestras de, como prevenir o HIV-SIDA à todas unidades espalhadas por todo o país.

Criar condições para que a informação, unidades sanitárias chegem na profundidade, nos quateis que se encontram isolados dos meios de comunicação social.

Numa responsabilidade individual, de disciplina e moral, a cada escalão de hierarquia militar devem pautar pelos seguintes conselhos:

- Evitar partilhar o uso de objectos cortantes (faças, lamina etc.) com pessoas infectadas

- Pautar sempre pela abstinência;

- O uso do preservativo;

- Fazer hardualmente o teste do HIV

- No âmbito cultural evitar fazer a circuncisão com mesmos objectos cortantes (agulha, tesouras etc)

- Caso esteja infectado

não-se deixa levar pela ignorância, faça tratamentos

Nome: Bartolomeu Francisco Langa Júnior

Como Prevenir o HIV nas FADM

A prevenção do HIV nas FADM é um dos problemas que preocupa a instituição visto que apesar das campanhas de exortação feitas pelos funcionários da GATV, as Forças armadas ainda ficam deficiente a compreensão. Apesar de que o governo sob representação do Ministério da Defesa <XXX> reitera seu empenho no combate à sida e também reitera o seu comprometimento e colaboração no prosseguimento das estratégias que visam reduzir cada vez mais a prevalência do HIV/SIDA no seio dos militares.

Segundo uma notícia que foi por mim acompanhada na televisão dava conta que terá sido expressa no encerramento da 3ª conferência militar Internacional sobre prevenção do HIV/SIDA que durante quatro dias juntou em Maputo membros do Governo, corpo diplomático, académicos para solucionar o problema.

O HIV/SIDA constitui como sabemos uma epidemia que compromete o desenvolvimento da sociedade incluindo as Forças armadas que necessitam de especial atenção.

As Forças Armadas de defesa de Moçambique (FADM).

Começaram em 2010, a providenciar a circuncisão masculina voluntária no hospital militar de Maputo e agora em Nampula visto que alguns colegas (cadetes) que entraram no mesmo ano que eu voluntariamente foram circuncidados.

Isso alastrou-se nas cidades da Beira, aqui em Nampula, com referência na Academia Militar.

Também está incluído o programa de educação, teste, aconselhamento, exames médicos, tratamento, seguimento, prevenção e provisão de preservativos.

Augusto Tivane Júnior

Como Prevenir-se do HIV/Sida

Como já sabemos pelos diversos órgãos de informação tais como: a rádio, Televisão, Revistas, jornais, Internet até mesmo pelas campanhas de sensibilização pelas localidades, o “HIV/SIDA” é uma doença de transmissão sexual, bem como <XXX> dos por objectos cortantes que já possam estar infectados pelos vírus de <XXX> (h) imunodeficiência humana.

Também sabe-se que não tem cura, mais tem anti-retrovirais estes que são comprimidos que podem da doença possa controlar e viver por mais anos mesmo padecendo dela.

Podemos nos Prevenir do “HIV?SIDA” com a fidelidade ao parceiro, o uso do preservativo, não partilhar objectos cortantes e se o fizer esternizar o objecto antes de usa-lo. Para esterisizar basta ter água fervida ou alcool.

No ano corrente, por meio de alguns órgãos de informação ficou se sabendo de mais uma Prevenção esta que é feita por uma vacinação anti – HIV/SIDA, esta que depois de amplicada não apanhas o HIV/SIDA em caso de uma Possivel transmissão. Pois está ainda não é de fácil acesso.

BENTO SILVA GUAMBE

Como prevenir-se Contra o HIV/SIDA nas Forças Armadas

A prevenção /*XXX/ contra o Hiv/SiDA nas Forças Armadas cabe a todos militares e até mesmo os funcionário civis que desempenham, funções nas F.A, visto que apartir do momento que eles são aceites nesta comunidade, passam a fazer parte dela. Antigamente eram usadas metodos tais como, a abstenência, fieldade e cuidados com objectos cortantes de modo a prevenir a infecção do vírus de Hiv, mas actualmente nem todos os cuidados acima citados são utilizados para prevenir-se contra o HIV/Sida.

Hoje em dia o preservativo tem sido o que mais podemos encontrar nas nossas carteirs em lugar de abstenência, a fidelidade não tem se verificado isto podemos reparar nas noites, quando as nossas irmãs/irmãos saem para divertir-se, o que vulgarmente diz-se “Tchilar”, de tanta emoção já acabam por confundir o caminho de casa e por vezes o seu próprio parceiro. Mas contudo ainda prevalece o cuidado com os objectos cortantes que todos temos, mais importa que as pessoas que /*XXX/ lidam com estes objectos também mais cautela ao fazer o uso do mesmo. Por m,im prevenir-se contra o HIV/SIDA significa que devemos respeitar todos os metodos de prevenção supra-citados, sem excepção, porque na excepção de um o indivíduo pode muito bem adquirir o vírus por pensar que existem prevenção importantes e as não importantes. Mas todos concorrem para mesma finalidade que é a prevenção.

Hemuth Zacarias Chirindza

Como prevenir-se do HIV Sida nas Forças Armadas

O vírus de indromonodificiencia humana (HIV) é um sindroma que vem ceifando varias vidas nos últimos tempo.

As Forças armadas para prevenir se desta epademia deve dedicar se a promoção de enventos com vista a realização de palestras educativa com missão de ensinar os militares de como precaver se do HIV Sida.

As Forças armadas através de uma equipa de activista deve apelar os suas forças a usar o preservativo e também incentivar a abstinência sexual. Cada cidadão militar tem de ter consciência de que a vida não é baseada em prazeres da que satisfaçam somente a carne, pois as forças armadas para suas actividades precisa de homens capazes e fortes, “um militar tem de ser 100% saudável para estar ao serviço da nação”.

Desde a classe inferior até a superior das forças armandas tem de haver workshop`s com vista a troca de experiência de como os mais velhos lutam para prevenir se contra o HIV Sida. assim possibilitando aos mais novos formas de como prevenir-se.

Os militares das forças armadas devem fazer um teste com vista a conhecer o seu estado actual porque a partir dai será fácil saber os procedimentos a seguir depois do teste.

As forças armadas no combate ao sida ao fornecer materiais de higiene as suas forças inclui lá livretes falem mais do sida e a distribuição dos preservativos em fim /*XXX/, o militar que previne se esta zelando a favor do bem da nação.

Noé Vaz Paulo Fumo

Como prevenir-se de HIV nas Forças Armadas

Podemos Prevenir o HIV nas Forças Armadas da seguinte maneira: dando mais palestras que é pra ensinar o Pessoal como usar o Preservativo, e no caso das sirigas lâminas, agulhas devem ser desefetadas antes de usar e isso muita gente não sabe por exemplo num local onde la vivem muita gente, há falta de cuidado muita gente utilizam laminas agulhas que não pertence me que usam assim mesmo ao menos si fervesse e nesse locais jamais

aparecem pessoas para fazer palestras, e as Forças Armadas devia organizar pessoas para fazer teatro sobre o HIV sensibilizar os jovens a ter relações com protecção e fazer teste de HIV e explicar as vantagens de fazer teste de HIV e explicar também as desvantagens de não fazer o teste de HIV.

e explicar como fazer, como se medicar no caso de uma pessoa ir fazer teste e dar positivo, sim porque nos temos que entender que uma pessoa infectada pode viver muito tempo basta so seguir com as orientações do médico. Mas muita gente também não sabem disso pensam basta estar infectado é o fim do mundo. Mas si Existir pessoas que estão preparadas para fazer entender o pessoal do que é o HIV e como se manifesta acredita eu que taria a ajudar muito as Forças Armadas e o pessoal iam tomar conhecimento.

Marta Nélia Pedro Thumbó

Como prevenir-se da doença do HIV-Sida

Existem várias formas de prevenção contra o HIV tendo em conta que é uma doença ate aos dias de hoje sem cura.

podemos nos prevenir mantendo relações sexuais com prevenção isto é usando o jeito (camisinha).

Ser fiel ao seu parceiro, nunca manter relações sexuais sem protecção com mais de uma pessoa.

No caso de convier com alguém que tenha essa doença não se pode usar os mesmos objectos, principalmente cortantes porque pode-se infectar.

Abstinecia as relações ocasionais, fazer o teste de HIV para saber /*XXX/ o estado de sua saúde, ir sempre ao posto medico se possível com o seu parceiro no caso de se alguém na relação ter adquirido a doença para saberem como se previnirem para que o outro não seja infectado, participar nas palestras que falam sobre a doença, ir ao posto de aconselhamento.

Não usar ou partilhar agulhas ciringas

No caso de objectos se estiverem em contacto com sémen fluidos vaginais e sangue infectado podem transmitir o viros. por isso deve se ter muita cautela.

Pureza Nina Simão Mondlane

COMO PREVENIR SE CONTRA O HIV/SIDA NAS FADM

Nas FADM há sempre sessões na discussão da prevenção do HIV/Sida para os militares Moçambicanos com o apoio das Nações Hospedeiras e o cultivo do auto estima os militares de Moçambique procuram a melhor forma de vida.

Devido ao avanço do índice de prevalência do HIV/SIDA em Moçambique há índices de uma elevada sensibilidade nas formas de prevenção do HIV/sida.

Uma das formas que a comunicação social das FADM acompanhando pelo Departamento de Doutrina tem dado um numero de livros tratando de HIV/Sida procura-se o meio mais forte de distribuição dos preservativos em cada unidade militar, porque so assim em que garante o horizonte azul da vida dos militares.

Não so com a distribuição dos livros, revistas ou bem os preservativos eles precisam de ser acompanhados com algumas palestras, ver filmes, áudio visuais, conselhos e os próprios saberem que são os defensores da nação Moçambicana.

Nas FADM é preciso uma enorme campanha para a divulgação dos resultados dos exames e encorajar as pessoas a serem fieis e terem um auto-estima na prevenção da vida. Devemos impor nos aos mais fracos e demonstrar que somos capazes de defender a vida e não so a nação com armas mas também defenda-mos usando o preservativo, a abstinência, fazer circuncisão masculina, evitar cortes com laminas ou algo igual, não adquirir feridas desnecessárias.

Jorge Janela Mabjaia

Como prevenir-se contra o HIV-Sida nas FADM

Para a prevenção do HIV-Sida nas FADM na minha opinião acho que se devia promover palestra acerca do vírus o que podia em alguns casos ajudar na prevenção e também vejo que ainda a um certo preconceito ou não há quebra de tabus faço do uso do preservativo em muitas unidades das Forças armadas de defesa de Moçambique não se fala do uso do preservativo.

É também necessário a sensibilização de todo pessoal das forças armadas de Defesa de Moçambique a fazer o teste do HIV-Sida porque Assim feito o teste fica-se sabendo do estado em relação ao HIV-SIDA.

E olhando para o mundo em que nos encontramos a melhor prevenção mesmo seria a fidelidade ou abstinência porque sendo nas fieis não só prevenirmos do HIV mas também se outras doenças de transmissão sexual.

Pode se também usar o teatro como uma forma de palestrar debates, porque acredito <XXX> em que ainda existe no meio de nós (militares) que ainda não intendemos ou nas negamos a aceitar a existência do vírus do HIV-Sida, E tambem podia existir dentro das forças armadas de defesa de Moçambique um Departamento que trata somente desse tipo de doença e pessoas qualificadas para tal exercício, não só sabendo que os jovens tem aderido ao serviço militar obrigatório podia se capacitar jovens com uma certa experiencia para o serviço de activistas ou palestrantes para ajudar na divulgação da prevenção do HIV-Sida nas forças armadas de defesa de Moçambique.

A projecção de filmes que tratam da doença pode também ser uma forma de promoção /*XXX/ prevenção da doença.

Porque dai podíamos procurar ver que /*XXX/ informado acerca da existência da doença.

A fidelidade é um prato forte na prevenção do HIV-SIDA.

José Daniel Morrombene

Como prevenir-se contra o HIV-Sida nas FADM

O HIV/Sida é uma doença de transmisao sexual, que afecta todo o mundo, mas tendo vários modos de previni-la, as FADM, não estando fora deste, também necessita de previni-la. Existem muitas formas ou maneiras de prevenir-se contra o HIV/Sida nas FADM, sendo a mais eficaz e importante a fidelidade ao uso do preservativo, fora desta, forma de prevenção podemos referenciar outras que para além de simples são indispensáveis para a prevenção do HIV/Sida segundo órgãos responsáveis pela saúde:

- A execução da circuncisão masculina;

- O não compartilhamento dos objectos cortantes.

Bem como a divulgação da informação por parte dos órgãos copetentes em todas as unidades das FADM, visando a manutenção de informação por parte dos militares.

A distribuição dos preservativos aos militares, bem como o ensinamento do seu uso.

De salientar que apesar de prevenirmo-nos com base nos métodos acima referenciadois, há que presente aos <XXX> Gabinetes de aconselhamento e testagem voluntária para que saibamos o nosso estado.

Benildo Maute

Como prevenir-se do HIV-Sida nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique

Falar de como prevenir-se do HIV Sida nas FADM creio que é extremamente importante porque o HIV Sida é uma doença muito preocupante não só nas FADM mais em todo o universo.

Vou aqui eu falar de alguns metodos, modo, atitude que os membros das FADM devem seguir ou que deveriam seguir para fazer face a prevenção do HIV Sida.

Como metodos de prevenção ao Hiv sida devemos usar o preservativo sempre que praticar-mos as relações as relações sexuais, para o nosso caso que somos jovens mesmo com as nossas namoradas de confiança, <XXX> não usar objectos cortantes não esterelizados, transfusão do sangue não examinado, não partilhar pasta dentifrica; não ter muitos parceiros, participar sempre que for possível nas palestras de HIVSida.

No ceio das FADM <XXX> devia se organizar um grupo de activistas para transmitir conhecimentos aos nossos soldados a cerca dessa maldita doença que veio para acabar o mundo e explicar que é sempre muito bom fazer teste de Hiv sida para controlar o estado de saúde. Tem circuncisão como método de prevenção porque um homem circuncisado tem 60% de protecção contra cíveis.

Santos Matola

Como prevenir-se contra o HIV/SIDA nas FADM

Para prevenir-se contra o HIV/SIDA, o militar em primeiro lugar deve ter acesso a informação sobre o vírus. Tal como na vida civil, ele deve preocupar-se <XXX> em reunir as condições mínimas de protecção, falo neste caso de tomar medidas básicas de protecção, medidas como o uso do preservativo, uso de material cortante ou perfurante <XXX> esterilizado, fidelidade ao seu parceiro e abstinência.

O militar deve cumprir fielmente as ordens que lhe são atribuídas, notei eu, que muitas das vezes que este se evade do quartel (nos casos em que o quartel se situa longe de casa) sem muito por fazer esse acaba em modo de diversão se envolvendo com prostitutas e o risco de contaminação aumenta.

A distribuição de preservativos tem sido um grande aliado na luta contra este mal.

Os militares devem fazer regularmente o teste do HIV/SIDA de modo que inocentemente um infectado possa fazer propagar o vírus aos outros, visto que em combate as probabilidades de contacto com o sangue.

Palestras para adição de informações, gabinetes de aconselhamento e testagem voluntaria são bem vindos a unidades militares.

Elton Figueiredo Travassos Paulo

Como previni-se do HIV/SIDA nas Forças Armadas

No mundo em que vivemos não esta nada fácil combater estes epedimia do HIV/SIDA. Para a era em que estamos existem várias maneiras de contrair o HIV/SIDA e nós como membros das forças Armadas devemos estar a par deste delema ou problemática porque esta epedemia não escolhe, raça, profissão, estado, si é civil ou militar.

Para as Forças Armadas tem mais que si prevenir para garantir a defesa da pátria de seguinte maneira:

ser fiel ao seu parceiro, evitar ou manter relações ocasionais /*XXX/ o uso de preservativo, fazer o teste de HIV/SIDA de modo a conhecer o seu estado de saúde, não compartilhar laminas e outros instrumentos já usados, conhecer bem o comportamento e as atitudes do seu parceiro, usar maquinas de barbear e tirar o cabelo, depois de ser bem e

perfeitamente esterilizada, participar em palestras de modo a ter mais informações de como prevenir-se do vírus HIV/SIDA. para o membro das Forças Armadas ainda na juventude a abstinência e o melhor método de prevenção, garante masi vida, mais energia, mais força.

Eduardo Amândio Barroso

Como prevenir-se do HIV/SIDAS nas FADM

O HIV/SIDA é uma doença de transmissão sexual, que tem vindo a desimar muitas pessoas e as Forças Armadas de Moçambique que descancaram as armas, hoje perdem os seus militares, devido a esta doença que não escolhe sexu, idade nem profiçao.

Para se prevenir do HIV/SIDA as FADM, tem feito palestras sociais, que procurao reduzir essa efermidade.

Para tal, tem-se distribuído preservativos e aconselha-se o uso do preservativo nas relações sexuais.

Também aconselha-se aos militares que façao o texte, pois quem /*XXX/ conhece o seu estado pode se medicar e evitar a morte acelerada.

A FADM tem se preocupado com o HIV/SIDA, e lançou o jeito de manobra especialmente para os militares.

Tem vindo a apresentar diversas pessas teatrais, que repotram esse caso.

Aconselha-se a abistenencia sexual, que é a melhor maneira de prevenir o HIV/SIDA.

Estevão Fernando Chissano

Como prevenir-se Contra o HIV Dida nas FADM

FADM É uma entidade nacional de defesa e segurança, por esse facto é constituída por vários membros desde o superior ao inferior sendo dentre os quais homens e mulheres.

Na formação miliatr vários factores intervém desde o recrutamento ao enceramento desde os quais destacamos:

- Viver em conjunto.
- Utilizaçao de mesmos utensílios.
- Ter o mesmo abrigo.

estes factores são relevantes para o crescimento do nível de infectados pelo HIV Dida. Para prevenirmo-nos desta doença temos várias formas como por exemplo:

- O uso do preservativo;
- Fidelidade
- Abstinência entre outros.

Porém tendo em conta que de certa forma nos quartéis há partilha de utensílios deve-se evitar o uso de <XXX> instrumentos cortantes.

Tendo em conta que na FADM temos jovens podem-se realizar palestras de sencibilizaçao nas comunidades bem como a nível da FADM informando acerca das formas de prevenção contra o HIV Sida. A higiene pessoal é uma das formas de prevenir-se.

A responsabilidade de prevenir-se contra esta doença é de ambos sexos pois um deve exigir ao outro o uso do preservativo além de mais a mulher pode usar o preservativo feminino bem como o DIU, no caso do homem deve fazer a circuncisão.

o melhor a fazer é fazer um acompanhamento médico, isto é, fazer o teste de HIV Sida e procurar conselhos dos médicos

Nilton Júluio Muiene

Como Prevenir-se contra o HIV/Sida nos forças Armadas de Moçambique

Já é sabido por todos que HIV/Sida é uma doença transmissível sexualmente, não só através de sangue efectado ou contaminado pelo viros do sida, agulhas, laminas, seringas e morto mais formas de se transmitir.

O HIV é/são doenças transmissível sexualmente que se adquire através de um sexo desprevinido ou não seguro, o mesmo pode originar várias doenças como: gonoreia, sífiles, feridas em torno do órgão genital, e outros.

O Sida também é transmissível sexualmente, mas este já é mais perigosa, porque é a fase mais /*XXX/ do HIV e sendo uma doença increvel, equanto o HIV sendo desconberto cedo é curável, caso não pode levar a morte.

O sida tem varias formas de se manifestar, pode ser através de doenças comum como: malária, febre, cólera, anemia, falta de apetite que geralmente leva a perda de peso. E então como prevenir-se desta enfermidade?

- Ser fiel ao teu parceiro;
- fazer sexo seguro/previnido, usar o preservativo; -abstinencia,
- Não usar laminas, agulhas, seringas contaminados,
- Em todos todas vezes que fores a fazer /*XXX/ transfusão de sangue ou também recepção do mesmo, procurar fazer teste antes do mesmo,
- Procurar fazer teste ou consulta do seu estado de saúde nas GTV's, para melhor controlar no caso do resultado ser positivo,
- Estes cuidados devem serem tomados a nível geral.

Mas e então no caso das forças Armadas de Moçambique:

- Podemos usar os cuidados citados no verso da folha, mas não é suficiente,
- Podemos combater através de palestras, ensinar o uso correcto do preservativo,
- Manter um sistema de testagem nas instituições militares
- formação de ativistas no recinto militar,
- Reduções do uso do alcool, drogas (cigaros) porque estes levam a uma conduta duvidoso, será da consciência o homem comete insonidades, que é o caso de sexo desprevinido.

Ana Carlos Chavana

Como Prevenir-se Contra HIV-SIDA nas Forças Armadas

O HIV-SIDA é uma doença de transmissão sexual e não só também podemos estar afectados pela doença se pegarmos objectos cortantes e o nosso sangue manter ou ter contacto com o mesmo.

Para Podermos nos prevenir é prioritário o uso do preservativo com as nossas parceiras e também termos o cuidado de com os objectos cortantes como a Maquina de cortar a Barba entre outros objectos cortantes e afectados se necessátamos de usar /*XXX/ devemos Primeiro lavar com Alcool ou outros líquidos capas se tirar o sangue Afectado.

com as nossas Parceira é muito importante sermos fieis além do uso do preservativo.

<XXX>

É muito importante também além de usar-mos o preservativo como um meio de prevenção passa-se também uma grande responsabilidade entre os parceiros vizitarem sempre os gabinetes de aconselhamento, hospitais para fazerem o teste de HIV-Sida.

Nas unidades das forças Armadas passa-se necessariamente também nos postos haver gabinete de Aconselhamento isso fará compriender aos militares o quanto é importante o uso de preservativo, a fidelidade e o bom controlo de matérias ou objectos cortantes porque dos tais em alguns casos podem deparar com alguns afectados.

Nos hospitais deve também usar-se injeções /*XXX/ tratados para os doentes, mas acima de tudo cada Aplicação da injeção dada paciente deverá usar a sua própria agulha, /*XXX/ para cada paciente ou doente.

Mais um dos melhores /*XXX/ remédios ou prevenção é a abstinência porque ela é a mais <XXX> que previne o vírus de HIV-SIDA onde o homem não mantém relações sexuais com nenhuma pessoa Dai a muita possibilidade de prevenir-se ao vírus de imunodeficiência humana mas também se não mantiver o costume de usar objectos cortantes afectados.

Eugénio Ernesto Mahunguane

Como Prevenir contra o HIV/SIDA nas FADM

A FADM é uma instituição/organização militar que acolhe indivíduos de diferentes culturas, de várias proveniências, isto é, de todo o país. É no meio desta sociedade militar moçambicana onde encontramos uma convergência de comportamentos, modo de ser.

Tendo em conta a questão do HIV/SIDA, doença que não só existe para um determinado grupo de indivíduos, mas sim para todos, nas FADM deve ser uma um caso sério a se tomar atenção, isto pela associação de diferentes pessoas. A prevenção do HIV/SIDA nas FADM deve ser uma preocupação individual para /*XXX, não alastramento no nosso seio.

As palestras sobre a prevenção da doença nas unidades militares, é um dos métodos mais adequado para dar informação, sobre fazer, prevenir e saber transmitir aos outros acerca da pandemia.

Analisando de um modo geral esta situação no nosso meio, cada militar deve ser dono de si mesmo embora noutras situações haja necessidade colectiva, podemos usar diferentes métodos de prevenção como o uso do preservativo, o não uso de seringas, objectos cortantes em colectivo antes de serem esterilizados.

Durante as actividades militares podemos nos deparar com situação que facilitam com que sejamos infectados pela doença deste modo, devemos tomar muita atenção e cuidados a ter durante o processo.

Eduardo Salomão Cuambe

Como prevenir-se do HIV-SIDA nas FADM

É de uma importância abordar este tema que constitui a preocupação na procura de possíveis condições a serem aplicadas para a melhor prevenção do HIV/SIDA (Nas FADM)

Porque facilita de grosso modo assimilação do conhecimento destas, ou sobre as medidas preventivas a serem tomadas.

Olhando numa vertente particular, isto é, nas FADM, para a melhor prevenção do HIV/SIDA deve-se criar sempre condições de transmitir informações sobre como prevenir-se do HIV/SIDA aos membros constituintes da mesma instituição para que a defesa da pátria seja estabelecida por homens fortes e saudáveis.

Mas é obvio que as FADM devem deixar os seus membros cientes de que HIV/SIDA é uma realidade, não tem cura, deve ser combatida e que a única maneira de combater-la é a prevenção.

Tendo este conhecimento, os membros ou quadros das FADM ficarão conscientes e cientes de que haja uma profunda necessidade por parte deles de dar o seu máximo no sentido de manter as FADM livres do HIV/SIDA.

É imperiosa que se perceba que as FADM livres do HIV/SIDA, só podem ser o reflexo da consciência e tremenda responsabilidade de cada membro integrante das mesmas.

Nome: Francisco Januário Muendane

Como prevenir-se contra o HIV-SIDA nas FADM?

Não constitui uma novidade o tema de que reveste este texto na comunidade Moçambicana e sobretudo em toda a África sub-sahariana, visto que é a parte do mundo com a maior prevalência desta catastrófica doença que anualmente tem vitimado milhares de vidas humanas em todo o mundo.

Uma particularidade a que residente é em relação ao HIV-SIDA no seio da organização militar Forças Armadas de Defesa de Moçambique, no entanto não esqueçamos que a sociedade militar por sua vez encontra-se inserida na sociedade civil e não só, mas como a sua actividade é desenvolvida em vista a situação da sociedade civil.

Desde o seu surgimento, o HIV-SIDA, sempre as organizações de saúde preocuparam em encontrar alternativas que pudessem estancar a sua propagação. As FADM não ficaram de fora no decurso ou no percurso de prevenção desta doença.

Tratando de uma sociedade operativa uma das formas de prevenção seria a não prática do sexo ocasional.

No entanto a medicina tem vindo a divulgar estudos segundo os quais a circuncisão masculina reduz o risco de contrair a doença em aproximadamente 60%.

Por outro lado o uso de contraceptivo tem mostrado inúmeras vantagens e uma comodidade entre os parceiros visto que mantém a prevenção por várias horas.

Por fim o uso do preservativo poderá ser a alternativa para os praticantes do sexo ocasional, e para os mais reservados e talvez a melhor prevenção seria a fidelidade, esta última constitui a prevenção natural que os militares e a sociedade em geral dispõem.

Hoje em dia é difícil ou quase que não se fala entre a juventude, mas a abstinência sempre foi e será a maneira eficaz de prevenir-se do HIV-SIDA e outras doenças sexualmente transmissíveis.

Leonardo Tiago Cumbe

Como prevenir-se do HIV/SIDA nas Forças Armadas

HIV/SIDA é uma doença transmissão sexualmente, objectos perfurante assim como cortante.

Até então, verifica-se nas Forças Armadas o maior índice de pessoas afectado pelo HIV/SIDA, só pode ter apanhado através das formas transmissíveis acima citado.

Para prevenir-se no HIV/SIDA basta, simplesmente

- Usar o preservativo perante uma relação e o preservativo a ser usado deve ser apenas única, isto é, não duplicar o preservativo e usar as regras de uso preservativo.
- Ferver os objectos cortantes e perfurante no caso delas estiver fora da sua embalagem, se quizeres usá-lo,
- Ainda podem-se dirigir ao GATV com a sua parceira/o para a realização do teste, para que, no caso de se precisar realizar relações sexuais, saibam se deve usar o preservativo.
- Evitar ter muitas companheiras(o)
- Ser fiel ao teu companheiro (a)

Esse é o conselho que dou aos colegas, pois com essa doença verifica-se maior taxa de mortalidade. Nós, como os defensores desse país, o povo precisa de nós para a defesa da pátria.

Com isso, vamo-nos prevenir para o bem do nosso país, nós somos exemplo desse Moçambique O HIV/SIDA ate hoje ainda não verificou a cura dela, para dizer que, quando um indivíduo têm esta doença só irá com ela até a sua morte, o que por analises muitos ficam psicologicamente abatido. Para que o tal abate não aconteça, <XXX> vamos nos prevenir.

Isac João Chaúque

Como prevenir se de HIV/SIDA nas FADM

O HIV/SIDA considerada a doença do sec, é uma doença que tem vindo a matar de milhares de pessoas sem discriminação de raças, idade, rico ou pobre, fraco até o mais forte preparado em todos os aspectos que o defensor da nação, o soldado das FADM.

O soldado da maneira que é preparado para uma batalha também pode ser preparado para prevenção do HIV/SIDA através de uma sensibilização contínua de palestras, abordando os métodos de prevenção a ser usados perante o acto sexual, falando de uso de preservativo que é um dos métodos mais publicado, falando da sua importância no seu uso.

A aconselhamento na infidelidade que um dos promotores para a infecção da doença do sec e que haja também a publicação de vez em quando de alguns documentos que retratam sobre a vida de algumas pessoas ignoraram os métodos de prevenção de HIV/SIDA vendo as consequências que possam despertar a atenção do que pode vir ter no caso não cumprimento dos métodos.

A aconselhamento sobre os vícios que também são grandes meios para a contaminação.

Manuel Armando Govene

Como Prevenir-se do HIV SIDA Nas FADM

O HIV SIDA É UMA DOENÇA DE TRANSMISSÃO SEXUAL, MAS TAMBÉM DE OUTRAS FORMAS.

PARA A SUA PREVENÇÃO DEVEMOS USAR SEMPRE O PRESERVATIVO DURANTE A PRÁTICA DE RELAÇÕES SEXUAIS E NUNCA EM MOMENTO ALGUM PEDIR EMPRESTADO OBJECTOS PESSOAIS E CORTANTES COMO A LAMINA, CORTA-UNHA etc.

AS MANEIRAS OU FORMAS DE PREVENIR O HIV SIDA NÃO DIFERE-SE NAS FADM ASSIM COMO NA VIDA CIVIL, PARA O NOSSO CASO QUE SOMOS ESTUDANTES DA ACADEMIA MILITAR E VIVEMOS NUM REGIME AQUARTELADO A PROBABILIDADE DE TROCARMOS MATERIAS TAIS COMO

MÁQUINAS DE BARBEAR, GILETE, CORTA-UNHA E MAIS É MAIOR, PORTANTO É MUITO IMPORTANTE EVITAR FAZER EMPRESTIMO DESTE TIPO DE MATERIAL DE MODO A MINIMIZAR O RISCO DE SE CONTAMINAR AS FADM TÊM FEITO UM GESTO MUITO IMPORTANTE QUE CERTAS PESSOAS NÃO PERCEBAM, A DISTRIBUIÇÃO DE PRESERVATIVO PARA MUITOS ESTE GESTO É INSIGNIFICANTE MAS ESSA GENTE ESTÁ MUITO ENGANADA <XXX> DE CERTO MODO O QUE AS FADM ESTÃO A DISTRIBUIR É VIDA E SAÚDE PARA OS MILITARES EM SUMA DIZER QUE TODO O CUIDADO EM RELAÇÃO AO SIDA É POUCO VEJO QUE ESTA ‘É UMA DOENÇA FATAL É QUE AINDA NÃO TEM CURA ENTÃO DEVEMOS USAR SEMPRE O PRESERVATIVO E EVITAR A TROCA DE OBJECTOS CORTANTE OTORRA CITADOS.

NOME: Benildo Abílio Langa

Como Prevenir-se do HIV-Sida na FADM

O HIV-Sida sendo uma doença sexualmente transmissível, ou através de objectos cortantes, já contaminados.

Devemos usar sempre o preservativo nas relações sexuais ocasionais, não partilhar objectos cortantes como Giletes, lamina, procurar esterilizar sempre a maquina de barbear. Tendo em conta as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) uma organização vocacionada em defesa da pátria, em que o membro a qualquer altura pode ser transferido de um ponto para o outro no cumprimento de uma missão sem data marcada do regresso, deve ter muito cuidado, além do preservativo pode praticar abstinência sexual é preciso ter atenção na utilização de objectos uma vez que se estiverem em contacto com sémen fluidos vaginais e sangue contaminado podem transmitir o vírus.

Para os militares as Forças Armadas devem fazer mas promoção do uso do preservativo, onde semanalmente deveria existir um grupo teatral, dentro de cada quartel devia existir um gabinete vocacionado a promoção dos metodos de prevenção e de métodos que possam facilitar os membros a praticar menos as relações sexuais, cada militar deve conhecer dentro de cada três meses o seu estado de saúde para melhor controlar-se e /*XXX/ mais de si e dos seus parceiros.

Em cada caserna deve existir um conselheiro para os militares e que daria melhores metodos de prevenção principalmente no tempo de formação dos mesmos.

Jassefa Naftal Mazivila

Como prevenir-se contra o HIV-Sida nas FADM

Nas Forças Armadas vive-se sobre ordens, factor que contribue para um tipo de vida de ocupação pelo trabalho e quase desligar-se da sociedade civil, que tem em comum, a luta contra o hiv que é vírus de Imonudificiencia Humana uma das formas para o combate ao HIV é o uso do preservativo, assim evita-se a transmissão através do sexo; tambe pode evitar-se a partilha do uso de objectos cortantes e picantes caso de (giletes) há um detalhe que se calhar é ignorado, o uso de álcool para desfectar alguns objectos de uso colectivo falo das máquinas de corte de cabelo.

Normalmente os novos filhos das FADM quando ingressam tem sido “isolados” das mulheres quando ingrenam tem sido “isolados” das mulheres quando os mesmos são do sexo masculino e as mulheres dos homes, ficando muito sem praticar relações sexuais, o que contribui num descontrolo no primeiro contacto para o sexo, por muitas vezes é praticado sem segurança.

A abstinência é o melhor método de prevenção e como já sabemos, as melhores acções são as mais difíceis de executar por isso é que é menos aconselhada, mas eu acho que se aumentarem mais as palestras para melhor aconselhar, e mais preservativos à disposição reduziria e contribuiria na prevenção.

Nome: Dique Mangole

Como prevenir-se de HIV-SIDA nas FADM

HIV-SIDA

SIDA é uma doença causada pelo viros de HIV que significa: Sindroma de imonodediciencia adquirida. Sida, significa doença e não morte, HIH significa vírus de

imunodeficiência humana, o que significa que esse vírus só manifesta-se ou, vive ou sobrevive pelo sangue humano.

HIV-SIDA é uma doença em que segundo cientistas, encontra-se nos macacos duma certa espécie, em que alguns homens durante um percurso no campo, mato, um deles foi mordido pelo macaco mas que não foi infectado directamente pelo vírus de HIV, mas sim os macacos possuem um vírus chamado simia, após tantos anos os cientistas fizeram um estudo daquele sangue notaram que havia se transformado em HIV. Durante tantos anos que passam, a doença foi se alastrando por todo o mundo até nos países do 3º mundo, Europa, América, Ásia.

Recordem-se de que o SIDA partiu de África para fora, segundo cientistas mas que não tem cura apenas acalmantes ou retrovirais. Ultimamente esta doença transmite-se de várias maneiras como por exemplo:

- ✓ Sexo desprotegido ou, sem uso de métodos de proteção;
- ✓ Uso de seringa desprotegidos ou não esterilizados em que tenham sido usados por uma pessoa infectada;
- ✓ De mãe para o filho durante o parto ou amamentação;
- ✓ Transfusão de sangue usando instrumentos desprotegidos como já havia dito, no exemplo concreto de seringa;

No mundo actual, como desenvolvimento ou com o avanço tecnológico, o homem com /XXX/ a necessidade de querer entender e dominar a natureza, foi investigando acerca dessa doença que chegou por descobrir alguns métodos de prevenção da mesma.

Sendo assim, recomenda-se a todos para seguirem alguns procedimentos para a prevenção do HIV-SIDA:

- ✓ O uso correcto do preservativo durante a realização ou /XXX/ antes do acto sexual;
- ✓ Abstinência sexual;
- ✓ Fidelidade ao seu/a parceiro/a;
- ✓ Parto seguro.

Como se não obstante, há um pormenor muito importante, que teste, fazer teste de sangue para daí se estiver infectado poderá dirigir-se ao posto de saúde mais próximo e será canalizado/a ao local onde poderá seguir, com a sua decisão, teste, sua decisão por que, porque a tua saúde depende de ti, o que está em jogo é vida para viver, e se não estiver

infectado, há outros métodos importantes aplicados para, desde o momento que /XXX/ souber do estado da sua saúde, logo deverá segui-os conselhos de um bom amigo.

NB: Amigo/a, mano/a, tio/a, avós, Presidente da República, Presidente de África, da nação. A nossa vida está em jogo, Sida é uma realidade, vamos juntos prevenir contra esta doença.

António Titos Gavanine

Como prevenir-se contra HIV/Sida nas FADM

Consciente de que a epidemia do HIV Sida ‘e um dos maiores problemas de saúde pública da actualidade, e com vista a melhorar o seu recurso mais importante “o recurso humano” e tendo em conta que para o infectado cria um abate psicológico, que culmina com <XXX> o abate fisiológico.

Uma das medidas para tentar solucionar o problema, acho que o caminho a nível do Estado Maior General (EMG) junto as entidades competentes, poderiam criar núcleos permanentes nas unidades, com vista a campanha constantes sobre a matéria, e com promover campanhas internas e externas de modo a incutir que fazendo o teste melhor pode se controlar a saúde e no caso já ter contraído fazer o acompanhamento regular.

para além desta medida poderia-se também criar mecanismos de se distribuir preservativos masculinos, assim como os femininos de modo a garantir que /XXX/ não se faça o acto sem protecção.

A circuncisão é também uma das formas de prevenção, pois a contenção do vírus no interior da cabeça do pénis seria mínimo, portanto eu acho que o comando nas unidades, ou mesmo ainda nos centros de recrutamento, no acto das inspecções de saúde <XXX> poderiam, mobilizar as pessoas para que fizessem antes de ingressar nas fileiras das FDAM. As medidas acima referida são algumas que os órgãos competentes podem levar a cabo de modo a minimizar o problema.

Cristiano Miambo

ANEXO III

Frases recolhidas do *corpus*

1. “O HIV-SIDA é uma doença de transmissão, assim sendo surge uma preocupação de como *prevenir* esta doença nas FADM.”
2. “Como *prevenir* o HIV-SIDA nas FADM?”
3. “Também para *prevenir* devemos usar a camisinha.”
4. “Para *prevenir* do HIV-SIDA nas FADM é muito simples.”
5. “Também podemos *prevenir* evitando usar objectos cortantes ‘usados’”.
6. “A circuncisão masculina é importante para os jovens porque ajuda a *prevenir* das doenças”.
7. “O facto *tem* registado óbitos frequentes de muitos militares infectados por HIV-SIDA”.
8. “para *prevenir* é importante evitando usar objectos cortantes usados”.
9. “Para *prevenir* é importante saber primeiro como é que se contrai”.
10. “Como *prevenir* do SIDA nas FADM? “Como prevenir contra o Sida nas FADM”?
11. “As pessoas que *lidam* com estes objectos”
12. “As formas de *prevenir* o HIV-SIDA não difere-se nas FADM”.
13. “Existe várias formas de *prevenção* contra o HIV-SIDA tendo em conta que é uma doença sem cura”.
14. “Podemos *prevenir* o HIV-SIDA nas FADM de seguinte maneira”
15. “Mas existem várias formas de *prevenir* esta infecção”.
16. “O uso do preservativo é também uma outra forma de *prevenir* o Sida”.
17. “Proporcionar palestras de como *prevenir* o HIV-SIDA à todas unidades militares”.
18. “Uma das melhores maneiras de *prevenir* o HIV-SIDA é o uso do preservativo”.
19. Como prevenir-se desta enfermidade?
20. Como prevenir-se contra o HIV-SIDA nas FADM?
21. Como si prevenir do HIV-SIDA na FADM?
22. As FADM têm mais que si prevenir para garantir a defesa da pátria.
23. E para o militar prevenir-se disso deve evitar o uso de objectos como agulha, vacina, lâmina, etc.
24. Existem muitas formas ou maneiras de prevenir-se contra o HIV-SIDA nas FADM.
25. Apesar de prevenirmo-nos com base nos métodos acima referenciados...
26. Há necessidade urgente (...) dos jovens de se prevenirem dessa doença.

27. As FADM para prevenir se desta pandemia deve dedicar-se a promoção de eventos.
28. No meu ponto de vista, o melhor método para prevenir-se de HIV-SIDA nas FADM é somente ser fiel.
29. Sida é uma doença que mata e por enquanto não tem cura, mas sim, tem a calmantes, por isso devemos nos prevenir muito bem, para o bem de nós mesmos e do nosso país.
30. Para nos prevenir-mos do HIV-SIDA existem várias maneiras...
31. Para prevenirmo-nos desta doença...
32. Porque só assim podemos manter-nos seguros e protegidos do HIV-SIDA.
33. Dentro da Academia Militar é importante que hajam palestras e demonstrações de como podemos nos prevenir dessa doença.
34. Para nós prevenirmos contra o HIV-SIDA nas FADM.
35. Podemos também prevenirmo-nos do HIV-SIDA evitando relacionamentos sexuais ocasionais.
36. Todos nós devemos nos prevenir dessa doença usando preservativo.
37. Nós como jovens devemos ter o espírito (...) de nos prevenir da doença.
38. Para se prevenir do HIV-SIDA é preciso...
39. Vamos se prevenir, sida mata.
40. Por mim prevenir-se contra o HIV-SIDA significa que devemos respeitar todos os métodos de prevenção.
41. A higiene pessoal é uma das formas de prevenir-se.
42. A responsabilidade de prevenir-se contra esta doença é de ambos os sexos.
43. Para se prevenir do HIV-SIDA as FADM tem feito palestras sociais...
44. As FADM tem feito várias campanhas de como se prevenir do HIV-SIDA.
45. Para podermos nos prevenir é prioritário o uso de preservativo.
46. "Posso *me* prevenir do HIV-SIDA não fazendo parte de uma rede sexual."
47. "Todos nós devemos *nos* prevenir dessa doença usando o preservativo."
48. "É necessário *nos* dirigirmos ao GATV."
49. "A família deve *se* responsabilizar na prevenção e desmitificação da pandemia."
50. "Para se prevenir do HIV-SIDA é preciso..."
51. Vamos se prevenir sida mata.
52. "O HIV-SIDA é uma doença de transmissão, assim sendo surge uma preocupação de como prevenir esta doença nas FADM."
53. "Como prevenir o HIV-SIDA nas FADM?"

54. “Como prevenir contra o Sida nas FADM”?
55. “Proporcionar palestras de como prevenir o HIV-SIDA à todas unidades militares”.
56. “Também para prevenir devemos usar a camisinha.”
57. “Para prevenir do HIV-SIDA nas FADM é muito simples.”
58. “Para prevenir é importante evitando usar objectos cortantes usados”.
59. “Para prevenir é importante saber primeiro como é que se contrai”.
60. “Também podemos *prevenir* evitando usar objectos cortantes ‘usados’”.
61. “A circuncisão masculina é importante para os jovens porque ajuda a prevenir das doenças”.
62. “O facto tem registado óbitos frequentes de muitos militares infectados por HIV-SIDA”.
63. “As pessoas que *lidam* com estes objectos”
64. “As formas de *prevenir* o HIV-SIDA não difere-se nas FADM”.
65. “Existe várias formas de prevenção contra o HIV-SIDA tendo em conta que é uma doença sem cura”.
66. “Mas existem várias formas de prevenir esta infecção”.
67. “Podemos prevenir o HIV-SIDA nas FADM de seguinte maneira”.
68. “O uso do preservativo é também uma outra forma de prevenir o Sida”.
69. “Uma das melhores maneiras de prevenir o HIV-SIDA é o uso do preservativo”.
70. “Para prevenir-mos o HIV-SIDA nas FADM”;
71. “Nas FADM é muito bom prevenir do HIV-SIDA”.
72. “Como prevenir contra o HIV-SIDA nas FADM”?
73. “Como prevenir o Sida nas FADM”.
74. “Mas existem várias formas de prevenir desta infecção”.
75. “O uso de camisinha é uma das formas de prevenir o Sida”.
76. “Mais vale prevenir do que remediar”
77. “Mas também previne as DTS que podem ser transmitidas no acto sexual”.
78. Mas também previne-se as DTS que podem ser transmitidas no acto sexual.
79. Como prevenir-se desta enfermidade?
80. Como prevenir-se contra o HIV-SIDA nas FADM?
81. Como si prevenir do HIV-SIDA na FADM?
82. As FADM têm mais que si prevenir para garantir a defesa da pátria.
83. E para o militar prevenir-se disso deve evitar o uso de objectos como agulha, vacina, lâmina, etc.

84. Existem muitas formas ou maneiras de prevenir-se contra o HIV-SIDA nas FADM.
85. Apesar de prevenirmo-nos com base nos métodos acima referenciados...
86. Há necessidade urgente (...) dos jovens de se prevenirem dessa doença.
87. As FADM para prevenir se desta pandemia deve dedicar-se a promoção de eventos.
88. No meu ponto de vista, o melhor método para prevenir-se de HIV-SIDA nas FADM é somente ser fiel.
89. Sida é uma doença que mata e por enquanto não tem cura, mas sim, tem a calmantes, por isso devemos nos prevenir muito bem, para o bem de nós mesmos e do nosso país.
90. Para nos prevenir-mos do HIV-SIDA existem várias maneiras...
91. Para prevenirmo-nos desta doença...
92. Porque só assim podemos manter-nos seguros e protegidos do HIV-SIDA.
93. Dentro da Academia Militar é importante que hajam palestras e demonstrações de como podemos nos prevenir dessa doença.
94. Para nós prevenirmos contra o HIV-SIDA nas FADM.
95. Podemos também prevenirmo-nos do HIV-SIDA evitando relacionamentos sexuais ocasionais.
96. Todos nós devemos nos prevenir dessa doença usando preservativo.
97. Nós como jovens devemos ter o espírito (...) de nos prevenir da doença.
98. Para se prevenir do HIV-SIDA é preciso...
99. Vamos se prevenir, sida mata.
100. Por mim prevenir-se contra o HIV-SIDA significa que devemos respeitar todos os métodos de prevenção.
101. A higiene pessoal é uma das formas de prevenir-se.
102. A responsabilidade de prevenir-se contra esta doença é de ambos os sexos.
103. Para se prevenir do HIV-SIDA as FADM tem feito palestras sociais...
104. As FADM tem feito várias campanhas de como se prevenir do HIV-SIDA.
105. Para podermos nos prevenir é prioritário o uso de preservativo.